

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

PRISCILA APARECIDA DE SOUZA BITOBROVEC

O QUE DENUNCIAM E ANUNCIAM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE O
USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE CRIANÇAS

PONTA GROSSA

2022

PRISCILA APARECIDA DE SOUZA BITOBROVEC

O QUE DENUNCIAM E ANUNCIAM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE O
USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do título de
graduação na Universidade Estadual de
Ponta Grossa, Área de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lucimara Cristina
de Paula.

PONTA GROSSA

2022

PRISCILA APARECIDA DE SOUZA BITOBROVEC

O QUE DENUNCIAM E ANUNCIAM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE O
USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE CRIANÇAS.

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de graduação na
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ponta Grossa, 07 de abril de 2022.

Profa. Dra. Kelly Cristina Ducatti da Silva

Profa. Dra. Maria Antônia de Souza

Profa. Dra. Geane Kantovitz

Dedico aos meus pais, Sueli e Antonio, a
minha irmã Dayanne e amigos próximos.

Agradeço primeiramente a Deus, pois foi ele que me permitiu realizar esse sonho, aos meus pais por todo o apoio, e amigos pela ajuda.

Profa. Dra. Lucimara, pela contribuição de seus conhecimentos, pela parceria, apoio, e sugestões na orientação deste trabalho.

À Fundação Araucária pela bolsa oferecida para a realização deste trabalho que iniciou como pesquisa de iniciação científica

Às professoras Maria Antônia de Souza, Kelly Cristina Ducatti da Silva e Geane Kantovitz por aceitarem fazer parte desta banca e oferecer contribuições à melhoria da pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

“Ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário, um ato de amor.” (FREIRE, 2001, p. 21-22)

RESUMO

A pesquisa intitulada *O que denunciam e anunciam as produções científicas sobre o uso das tecnologias no ensino de crianças* tem por objetivo geral: verificar as denúncias e anúncios que as produções científicas, publicadas nas bases SciELO e Educ@, apontam sobre as práticas educativas com as tecnologias na educação de crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, durante o período de isolamento provocado pela pandemia da Covid-19, e suas contribuições à formação de professores à luz da pedagogia progressista de Paulo Freire. Trata-se de pesquisa bibliográfica (GIL, 2008; MINAYO, 2000; LIMA e MIOTO, 2007; SALVADOR, 1986), de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, e que utiliza procedimentos da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Uma busca inicial nas bases de periódicos SciELO e Educ@ evidenciou a incipiente presença do tema nas pesquisas científicas, considerando que muitos pesquisadores(as) ainda estão levantando dados sobre os processos educativos oferecidos mediante tecnologias da informação, desenvolvidos pelos sistemas de ensino públicos e privados, durante o isolamento social, que foi iniciado em março de 2020 para proteção da população em relação ao contágio pelo novo coronavírus. A pedagogia progressista de Paulo Freire constitui o referencial teórico que orienta a análise dos dados, ao fundamentar a importante relação dialética entre denúncia e anúncio, e colabora para a formação crítica de professores, na medida em que aponta perspectivas problematizadoras e dialógicas de uso das tecnologias na educação de crianças, que extrapolam a visão meramente tecnicista dos recursos tecnológicos.

Palavras-Chave: Prática educativa, tecnologias, Covid-19, Paulo Freire, formação de professores.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Relação de artigos selecionados na plataforma SciELO.....	28
QUADRO 2 – Denúncias e anúncios identificados nos artigos científicos sobre as concepções de Paulo Freire para a pesquisa.....	45
QUADRO 3 - Denúncias e anúncios de acordo com as políticas, prática do professor e condição social.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- EAD Educação a Distância.
- OPAS Organização Pan- Americana da Saúde.
- OMS Organização Mundial da Saúde.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. A PRÁTICA EDUCATIVA NO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE.....	14
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	22
2.1. Considerações sobre a pesquisa.....	22
2.2. O processo de coleta e análise dos dados.....	26
3. DENÚNCIA E ANÚNCIO EM PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES ÀS ANÁLISES.....	33
3.1. Análise dos artigos encontrados na base Scielo.....	35
3.2. Análises da formação de educadores à luz das concepções de Paulo Freire.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	64

INTRODUÇÃO

Atualmente a população mundial vive o desafio de enfrentar uma grave pandemia, causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). A doença, identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, logo se espalhou pelo mundo e foi considerada em 11 de março de 2020 como uma pandemia, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Até o dia 15 de março de 2022, o mundo somava mais de 460 mil de casos confirmados da doença e quase 6,17 milhões de mortes (OPAS, 2022). Somente no Brasil, constam 30,1 mil casos confirmados e mais de 661 mil mortes. (OPAS, 2022)

Diante da necessidade de conter o contágio, medidas de autoisolamento social, higiene das mãos e uso de máscaras foram adotadas e, visando evitar aglomerações que disseminassem a doença, mais de 1 bilhão de estudantes no mundo (UNESCO, 2020) deixaram de frequentar as salas de aula. Nesse cenário, as instituições de ensino brasileiras, em todos os níveis, paralisaram suas atividades presenciais e buscaram meios de ensino remoto em caráter emergencial para oferecer aulas aos estudantes. Entretanto, o ensino remoto se caracteriza de forma bem diferente que a Educação a Distância (EaD), a qual possui um projeto pedagógico construído e desenvolvido por diversos profissionais, que atuam em um ambiente virtual de aprendizagem estruturado com metodologia própria, cujas atividades e interações ocorrem por meio do ambiente virtual (CRUB, 2020). Além disso, o ensino a distância não é aplicável a todos os cursos.

Ao contrário da EaD, o ensino remoto foi aplicado no contexto brasileiro em sistemas de ensino públicos e privados de forma emergencial e, por vezes, improvisada, como medida extraordinária e modalidade temporária autorizada pelo Ministério da Educação, a fim de cumprir o distanciamento social. Muitos problemas surgiram em decorrência dessa nova forma de propor o ensino, pois muitas famílias têm sofrido com a falta de equipamentos e internet, o que aprofunda as desigualdades sociais (UDEMO, 2020). Outro problema especialmente importante está relacionado às demandas e expectativas colocadas aos professores que, ao enfrentarem o processo de mudanças e incertezas, com sentimentos de medo, ansiedade e insegurança, também tiveram que se deparar com o despreparo para atuar com as tecnologias (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

Devido à preocupação com os problemas envolvidos nessa situação complexa, a pesquisa se propõe a investigar produções científicas (artigos) que abordem as práticas educativas desenvolvidas por meio de tecnologias da informação e comunicação para realização do ensino remoto, identificando aspectos positivos e negativos dessas práticas.

De acordo com Freire (2014), as práticas educativas de natureza progressista demandam reflexão crítica constante, que se dá na relação dialética entre teoria e prática, por parte de educadores(as) que se assumem como sujeitos da produção do saber, e não como meros transferidores de conhecimentos. Nesse sentido, buscam aprender ao ensinar, de forma curiosa, questionadora, ética, rigorosa, considerando que os(as) educandos(as) também são sujeitos dos processos educativos e, por isso, devem ser respeitados em suas leituras de mundo, suas identidades culturais, suas condições sociais, sem discriminação. Essa pesquisa fundamenta-se, portanto, nos princípios da pedagogia progressista de Paulo Freire, que podem estar presentes tanto nas práticas educativas presenciais como nas práticas que utilizam as tecnologias. Afinal, as tecnologias não são instrumentos puramente técnicos, pois o uso delas é político e exige consciência crítica e curiosidade epistemológica. (FREIRE; GUIMARÃES, 2011; FREIRE, 2000)

A pesquisa se intitulada *O que denunciam e anunciam as produções científicas sobre o uso das tecnologias no ensino de crianças*, tem por objetivo geral: verificar as denúncias e anúncios que as produções científicas, publicadas nas bases SciELO e Educ@, apontam sobre as práticas pedagógicas com as tecnologias na educação de crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, durante o período de isolamento provocado pela pandemia da Covid-19, e suas contribuições à formação de professores à luz da pedagogia progressista de Paulo Freire. Trata-se de pesquisa bibliográfica (GIL, 2008; MINAYO, 2000; LIMA e MIOTO, 2007; SALVADOR, 1986), de natureza qualitativa, exploratória e descritiva.

A pedagogia progressista de Paulo Freire constitui o referencial teórico que orienta a análise dos dados, ao fundamentar a importante relação dialética entre denúncia e anúncio, e colabora para a formação crítica de professores, na medida em que aponta perspectivas problematizadoras e dialógicas de uso das tecnologias na educação de crianças, que extrapolam a visão meramente tecnicista dos recursos tecnológicos.

Nesse trabalho apresentamos as concepções sobre a prática educativa no pensamento de Paulo Freire, a metodologia utilizada, Denúncia e anúncio em Paulo Freire contribuindo para as análises, e as análises da formação de educadores à luz das concepções de Paulo Freire

1. PRÁTICA EDUCATIVA NO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Conhecido mundialmente por seus princípios de base humanista que fundamentaram a alfabetização de adultos em Pernambuco e outras partes do Nordeste do Brasil, Paulo Freire concebia como inerente ao ser humano a autonomia, responsabilidade crítica e prática de decisão. Freire partia da realidade concreta em direção ao conhecimento científico para a construção de uma prática educativa progressista, em que as ações educativas iniciavam com a “pesquisa do universo vocabular” dos/as educandos/as.

Em seus livros, ele relacionou muitas construções teóricas fundamentais para o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem associado ao mundo vivido pelos aprendizes.

Para Freire a educação deve partir da reflexão e ação, pressupondo que educador/a e educando/a não nascem prontos, porém vão se construindo no decorrer de seu processo formativo. A construção de uma educação democrática, na perspectiva de Freire, acontece num ato de esperança, numa esperança de que é possível acabar com a opressão, com a miséria, com a intolerância e transformar o mundo num lugar mais gostoso e mais justo para se viver. Considerando que “a esperança é necessidade ontológica” (FREIRE, 1992, p. 10), faz parte do ser humano histórico, que se encontra em constante movimento e aperfeiçoamento.

Conforme o filósofo, a educação parte de uma compreensão na qual o conhecimento precisa ser crítico e reflexivo, abrindo caminhos emancipatórios norteadores para a formação de sujeitos. Pois para o autor "ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática". (FREIRE, 1991, p. 58). De acordo com Freire, “onde há vida, há inacabamento” (1996, p. 22), pois diferenciado dos demais seres, apenas nós, os humanos, dispomos da capacidade e possibilidade de conter consciência disso.

A educação, inquestionavelmente, deve ser um mecanismo de inserção crítica e de novas leituras do mundo. “Se os homens são estes seres da busca e se sua vocação ontológica é a humanização, cedo ou tarde poderão perceber a contradição

na qual a educação escolar procura mantê-los e se comprometerão na luta por sua libertação” (FREIRE, 1980, p. 80).

Assim, na perspectiva de educação de Freire os seres humanos vão se fazendo e refazendo por meio dos processos educativos, nas relações que estabelecem no mundo, com o mundo e com os outros. Observemos:

A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 2001, p.12).

Freire destaca a importância da dimensão cultural no processo de transformação com base na cultura do povo. É preciso, então, compreender o ensino como forma de estimular a criticidade a partir da busca de sua consciência de classe, conseguindo assim atingir a autonomia. Deste modo, necessitamos ousar nos espaços de ensino, buscando a possibilidade de transformação social, desenvolvimento intelectual, constituição de relações críticas e construção de conhecimento.

Do ponto de vista de Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (1996), a prática educativa em sala de aula é um ato político, crítico e democrático, por isso o educador deve tratar o aluno como sujeito social e participativo, capaz de intervir no mundo. Portanto, o professor não é uma pessoa que transmite conhecimento, mas sim uma pessoa que constrói conhecimento coletivamente, de forma criativa e curiosa, atualizando suas práticas para encontrar maneiras de interagir com os alunos por meio do ambiente em que vivem. “O professor precisa ser curioso buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem.” (FREIRE, 2004. p. 91).

Nesse sentido, o professor deve sempre inovar suas aprendizagens/conhecimentos a partir do conhecimento e da aprendizagem dos alunos.

De acordo com Furter, na obra *Educação Como Prática da Liberdade*, (FREIRE, 1967, p 26).

“O educador estabeleceu, a partir de sua convivência com o povo, as bases de uma pedagogia onde tanto o educador como o educando, homens igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação que vivem”.

Segundo Furter (1967), para que aconteça uma transformação na educação, o educador deve estabelecer de forma crítica a convivência entre todos os membros da comunidade escolar e com os alunos, sempre visando o conhecimento e a aprendizagem cultural e social.

Freire na obra *A importância do ato de ler* (1989, p. 18) afirma que “a educação modela as almas e recriam os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais”. Mediante esta afirmação, os gestos simples do professor podem significar muitas coisas na vida de um aluno, podem repercutir de forma positiva ou negativa, por isso é preciso ter atenção, ficar atento ao que se fala e ao que se faz em aula, isso pode mudar a vida do aluno e sua relação na vida social.

Freire (1986) argumenta que o professor não ensina apenas as disciplinas, sua atitude também ensina, seus gestos falam. Ao ministrar uma disciplina, ele não está lecionando unicamente determinado conteúdo, mas, está formando jeitos de ser e estar no mundo, atos em relação à realidade e a relação social. Portanto, Freire (1996) esclarece que, ao ensinar, é preciso saber ouvir, ser humilde, amar, acreditar na mudança, promover o diálogo, desenvolver autonomia e ser ético. Além disso, é fundamental que o professor também tenha, não somente isso, mas domine o conhecimento do conteúdo a ser ministrado.

Na prática problematizadora de Paulo Freire (1996), certos saberes docentes tornam-se essenciais, tal como, a capacitação profissional, o respeito pela sabedoria do aprendiz, o reconhecimento da identidade cultural, renúncia de todas e quaisquer formas de discriminação, a reflexão crítica da prática educativa, a corporeificação das palavras pelo exemplo, o saber dialogar e escutar, o querer bem aos discentes, ter esperança, ter liberdade e autoridade e consciência do próprio inacabamento.

Para Freire, o ser humano é um ser inconcluso que, embora seja condicionado pelo meio, não se encontra determinado por ele. (FREIRE, 1996).

De acordo com essa concepção do ser humano como um indivíduo inacabado, um ser em crescimento progressivo de autoconstrução e que se faz presente no

mundo com o mundo e com os outros, Paulo Freire cita as prováveis relações entre o sujeito e o mundo no qual ele se constrói:

Se, para uns, o homem é um ser da adaptação ao mundo (tomando-se o mundo não apenas em sentido natural, mas estrutural, histórico-cultural), sua ação educativa, seus métodos, seus objetivos, adequar-se-ão a essa concepção. Se, para outros, o homem é um ser de transformação do mundo, seu quefazer educativo segue um outro caminho. Se o encararmos como uma “coisa”, nossa ação educativa se processa em termos mecanicistas, do que resulta uma cada vez maior domesticação do homem. Se o encararmos como pessoa, nosso quefazer será cada vez mais libertador (FREIRE, 1967, p. 124).

Assim, sem a educação, o sujeito não se realiza completamente, dado que ela é a fundamental na constituição e humanização do ser humano. É crucial evidenciar que o sujeito de modo algum estará integralmente pronto e acabado, mas será constantemente um autêntico devir.

O sujeito social concebido pela Educação Problematizadora, coerente com os fundamentos e objetivos da educação popular, assume a vocação de “criar e transformar o mundo, sendo sujeito de sua ação” (FREIRE, 2002, p. 38). Segundo Freire (2001, p. 94) o ser humano se autentica como sujeito, singularmente diferente em relação aos demais, cujo princípio dominante é ser ativo e capaz de conquistar a transformação política e social. E o sujeito dessa conquista é o sujeito social, o homem novo, cuja postura ativa e dialógica revela suas origens enraizadas no processo de libertação. Sujeito que encontra fundamento e autenticidade no movimento de vir a ser, marca da incompletude de quem se constrói com os outros, no movimento histórico de busca pela humanização solidária de todos.

Dessa forma, o professor, por meio de práticas problematizadoras caminha rumo à superação de práticas bancárias. Pois o ser humano busca conhecer a partir das dúvidas em relação aos problemas que vão manifestando-se em seu ambiente. O conhecimento é entendido pela Educação Problematizadora como um refazer constante, é resultado da busca determinada, do exercício da curiosidade sobre o objeto, que vai adquirindo um valor social. Todo conhecimento traz consigo uma mudança na realidade, pois “leva os homens a conhecer que sabem pouco de si mesmos”, possibilitando que “ponham a si e seus conhecimentos como problema” (FREIRE, 2001, p. 95).

Segundo Freire (2002), a alienação resulta da dominação, fazendo do oprimido um ser dual que deseja, não raro, transformar-se em opressor. A alienação representa

uma característica histórica da sociedade brasileira, refletindo-se na autodiminuição face às outras pessoas, culturas ou sociedades. O indivíduo alienado vive como um “ser-para-outro” e não como um “ser-para-si”.

Verificando o realce que Freire concede a questão da pesquisa, da importância dos diferentes saberes e da relação entre aprender e ensinar, como aspectos essenciais na relação educador-educando e educando-educador, ele assume na curiosidade o caminho primordial, permeado por atos dialógicos.

Segundo o autor:

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar (FREIRE, 1996, p. 95).

Diante disso, Freire denuncia a educação “bancária”, e se manifesta na defesa de uma pedagogia problematizadora, uma cultura da pesquisa e da pergunta (FREIRE, 1984) que se contrapõe à educação e a pedagogia da resposta, para perguntas que não foram feitas.

Para Freire a educação bancária tem sucesso quando consegue fazer com que os oprimidos pensem e ajam em acordo com os interesses dominantes, quando permitem que o opressor tenha controle da sua consciência.

Na Pedagogia do Oprimido, o autor orienta a sua opção político-pedagógica aos esfarrapados do mundo, e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam. Frente à opressão, a pedagogia dos oprimidos se instala e se expressa em dois momentos diferentes:

“A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá, dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia dos homens em processo de permanente libertação” (FREIRE, 1987, p. 41).

O ponto de vista freiriano de educação tem como essência a libertação dos seres humanos das amarras que os oprimem. A liberdade atribui sentido a prática educativa, objetivando a participação livre e crítica dos educandos.

Ao analisarmos a Pedagogia do oprimido (FREIRE, 1984b), finalizada em 1968, encontraremos parte significativa do livro dedicada à educação dialógica e problematizadora como suporte de uma pedagogia crítica e ética da pesquisa. Pois para Freire a pesquisa caracteriza-se conforme uma revelação do mundo, do real e do cotidiano, uma criação e reelaboração da compreensão de mundo.

Para o autor, teoria e prática são indissociáveis demandando dos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido.” (FREIRE, 1987, p. 38).

O ser humano é um ser da práxis, com a capacidade de conhecimento/transformação pelo trabalho que realiza, e o diálogo é o caminho que possibilita a mudança da realidade no sentido da liberdade, que provoca a mudança da realidade. Sabemos que os homens e mulheres são comunicação/diálogo, enquanto apreciação crítico-reflexiva de mundo, que revela ser uma demanda contemporânea merecedora de constante aprofundamento e exercício de compreensão.

Diante disso, Freire conclui a obra Pedagogia do Oprimido com o verbo “amar”, na esperança de que somos aptos de permanecer com “nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo que seja menos difícil amar” (FREIRE, 1987, p. 142). Seguindo essa lógica, influenciados por seus textos e pensamento, possuímos a convicção em afirmar que para o sujeito amar tem que ser livre, ter coragem para enfrentar os obstáculos.

Após análise do pensamento de Freire (1967, 1980, 1984, 1986, 1987, 1989, 1991, 1992, 1996, 2001, 2002 e 2004), podemos reunir concepções que oferecem as bases para a prática educativa numa perspectiva progressista, ética, humanista e crítica.

De acordo com Freire, as concepções que embasam a prática educativa são:

- As práticas devem ser assumidas como ato político, crítico, democrático e ético.
- É um ato social, onde todos possam participar democraticamente para a construção de mudanças.

- São as ações, o modo como será aplicado às aulas, e as ferramentas pedagógicas.
- Está relacionada com o cotidiano e os saberes dos professores, dos alunos com o meio social e cultural.
- Criação de possibilidades para sua própria produção ou a sua construção de conhecimento com todos os alunos, sem distinção de classes sociais.
- Buscar através de pesquisas os diferentes saberes que auxiliam na reflexão da prática.
- O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.
- Estabelecer uma convivência respeitosa e uma escuta atenta com todos os membros da comunidade escolar.
- Ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos, mas fornecer meios para que estes conhecimentos sejam construídos pelos alunos e os mesmos participem do ato educativo mediado pela sua realidade.
- Ninguém ensina aquilo que não sabe e para que haja aprendizagem tem que buscar conhecimento sobre o objeto que investiga.
- Participação em cursos, pesquisando e tendo o aluno como sujeito de busca do conhecimento, valorizando o que cada um traz consigo nas vivências sociais e culturais.
- Estabelecer relações dialógicas, solidárias, tolerantes para mudanças nas práticas educativas.
- Ser humilde, superando os preconceitos.
- Amorosidade não apenas aos alunos, mas ao próprio processo de ensinar.
- Possuir o ato de tolerância, estabelecimento limites, e princípios a serem respeitados.
- A capacidade de decisão ética da educadora ou do educador é absolutamente necessária a seu trabalho formador.

- A segurança, que, demanda competência científica, clareza política e integridade ética.
- Viver e atuar impacientemente paciente, sem jamais se dar a uma ou a outra, isoladamente.

Então de acordo com Freire, as concepções de prática educativa permeiam um ato político, crítico democrático e ético, em que todos seres humanos sem distinção de classes sociais, a partir de ações cotidianas e reflexões de sua prática, constroem ações para mudanças em seu meio social e cultural.

A prática é segundo o autor, uma convivência respeitosa, que exige a escuta e o diálogo entre professores, alunos e a comunidade escolar, a importância da curiosidade epistemológica, da pesquisa, da rigorosidade metódica, da coerência, da aceitação do novo, da rejeição a toda forma de discriminação, da disponibilidade ao diálogo. Sendo de suma importância que o professor seja amoroso, paciente, humilde, tolerante, dispostos a correr riscos, e que reconheça que para que haja o ensino, deverá existir a troca de experiências, em que ambos os lados, aluno e professor se eduquem um com o outro, valorizando que cada aluno traz consigo vivências únicas.

Sendo assim outros autores trazem a concepção de prática como a registrada por Gadotti, (2003, p. 13), que suplica aos professores “[...] ajudem seus alunos a tornarem-se humanos. [E conclui:] ler, escrever e aritmética só são importantes para fazer nossas crianças mais humanas”.

Pois, reafirmamos que “[...] cabe, também, à educação a responsabilidade de abrir as portas da mente e do coração e de apontar horizontes de construção partilhada de sociedades humanas mais humanizadas” (BRANDÃO, 2002, p. 22).

E o pensamento pedagógico de Paulo Freire aponta para a educação humanizadora, porque como afirma Gadotti (1997, p. 07): “Paulo nos encantou com sua ternura [...]. Suas palavras e ações foram palavras e ações de luta por um mundo menos feio, menos malvado, menos desumano”.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1. Considerações sobre a pesquisa

No começo de 2020 instaurou-se no Brasil uma pandemia, que se espalhou para o mundo inteiro, a chamada COVID-19.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o coronavírus (CoV) são uma ampla família de vírus que podem causar uma variedade de condições, do resfriado comum a doenças mais graves, como a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV).

De acordo com a OMS, o novo coronavírus (nCoV) é uma nova cepa de coronavírus que havia sido previamente identificada em humanos. Conhecido como 2019-nCoV ou COVID-19, ele só foi detectado após a notificação de um surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Pesquisas constataam que a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

Diante dessa situação a população foi conduzida ao isolamento social para dominar o contágio em totalidade da população. Devido ao isolamento, diversos setores como, por exemplo, econômico, industrial, foram abalados inclusive o da educação.

A escolha do tema desta pesquisa se deu ao pensarmos que, em diversos casos, a inovação surge como reflexo a um problema, interrogação ou desafio da sociedade que, ao nos encontrarmos com um cenário de crise, testemunhamos uma ocasião para realizar transformações significativas que podem modificar o meio como contemplamos uma situação.

Em meio a uma situação com diversas indefinições e limitações, o conjunto educacional brasileiro, público e privado, encontrou nas tecnologias um meio para dar continuidade aos processos educativos de crianças e adultos ao redor do Brasil.

Nessa perspectiva, as transformações no mundo digital chegaram às redes públicas e nas redes particulares de educação, por meio do uso de programas de videoconferência, redes sociais e até mesmo a modificação para o modo de ensino

remoto por intermédio da produção de ambientes virtuais de aprendizagem. Segundo Scuisato (2016, p. 20) “a inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico.”

Nesse sentido, o objetivo principal dessa pesquisa é analisar: “O que denunciam e anunciam as produções científicas sobre o uso das tecnologias no ensino de crianças.”

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as denúncias e anúncios que as produções científicas, publicadas nas bases SciELO e Educ@, apontam sobre as práticas educativas com as tecnologias na educação de crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, durante o período de isolamento provocado pela pandemia da Covid-19, e suas contribuições à formação de professores à luz da pedagogia progressista de Paulo Freire.

Os objetivos específicos são: 1) Identificar as denúncias e anúncios que as produções científicas, levantadas nas bases SciELO e Educ@, apontam sobre a prática educativa dos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental no uso das tecnologias da informação e comunicação, durante o período de isolamento social indicado para evitar o contágio pelo novo coronavírus;

2) Analisar as denúncias e anúncios encontrados nos textos científicos a partir das construções teóricas da pedagogia progressista de Paulo Freire;

3) Sistematizar as contribuições dos resultados das análises e dos estudos teóricos à formação de educadores, numa perspectiva progressista.

Tal investigação se constitui como pesquisa bibliográfica, em que entendemos que ela é elaborada com base em material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material publicado na Internet. (GIL, 2010, p. 29-31).

De acordo com Azevedo (1998), alguns questionamentos são decisivos no momento de iniciar toda e qualquer atividade investigativa, tais como: O que a pesquisa poderá acrescentar à ciência? Quais benefícios trazidos à comunidade com

o desenvolvimento desta? O que motivou o pesquisador a escolher este ou aquele tema?

Portanto a pesquisa científica diz respeito à capacidade de produzir conhecimento adequado à compreensão de determinada realidade, fato, fenômeno ou relação social. É o resultado de um processo investigativo, cujo principal objetivo é resolver problemas e esclarecer dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. (RAMOS, 2013, p. 6)

Assim, a pesquisa é compreendida “como uma forma de estudo de um objeto. Estudo sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os estudos obtidos em expressões comunicáveis e comprovadas aos níveis do conhecimento obtido” (BARROS; LEHFELD, 1999, p.30).

A pesquisa também pode ser definida como “[...] condição de consciência crítica e cabe como componente necessário de toda proposta emancipatória. Não se trata de copiar a realidade, mas reconstruí-la conforme os nossos interesses e esperanças” (DEMO, 2002, p.40).

A pesquisa científica tem sua relevância no meio acadêmico, pois faz com que o aluno tenha um “desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica”, (DEMO, 2003, p. 86), envolvendo também a capacidade de questionamento e de intervenção crítica na sua realidade.

A partir das considerações dos autores podemos concluir que diversas são as concepções de pesquisa, mas todas apontam uma mesma direção, porque toda pesquisa busca explicações para as questões investigativas.

Essa pesquisa se constitui como pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica, entendendo que a pesquisa qualitativa “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.” (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 269).

Nesse sentido, esse tipo de pesquisa busca interpretar os acontecimentos e entender as relações existentes entre os constructos a partir da ótica do pesquisador, levando em consideração seus vieses, seus valores e suas origens pessoais, tais como gênero, história, cultura e status socioeconômico que podem moldar suas interpretações durante a aprendizagem. (CRESWELL, 2010).

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p. 41), têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas. De acordo com mesmo autor (p. 42) o estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Como definição de pesquisa descritiva, os autores Silva & Menezes (2000, p.21), concebem que:

a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil argumenta que (2002, p. 45) "a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente."

Assim podemos concluir que a pesquisa bibliográfica pode se definir como uma estruturação do ato de estudar, analisar, verificar e experimentar os fenômenos, deixando de lado uma compreensão elaborada a partir de visões breves, imediatas e subjetivas.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007), a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Diante disso a pesquisa bibliográfica tem como objetivo o diagnóstico de arquivos e a revisão de literatura de um dado tema, ou determinado contexto teórico. Segundo Lima e Mioto (2007) quando uma pesquisa bibliográfica é bem feita, ela é capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Logo, esse é um dos métodos de investigação que analisa variáveis que uma questão pode ter, comparando as opiniões e teses de diferentes autores que tratam sobre o mesmo assunto, em que o pesquisador faz as suas análises e conclusões sobre o tema.

Para Lima e Mioto (2007) a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico importante para a produção de estudos e conhecimentos científicos, pois possibilita explorar temáticas que ainda não foram exploradas, ou que tiveram poucos estudos científicos. Desse modo, esta pesquisa poderá propiciar novas indagações sobre o tema a partir da teoria freiriana, por meio da seleção, análise, sistematização e reflexão dessa teoria.

2.2. O processo de coleta e análise dos dados

Para a coleta dos dados para a pesquisa, foram utilizadas as plataformas eletrônicas SciELO e Educ@, por meio dos filtros: área regional: Brasil; ano de publicação: 2020 e 2021; Área: Ciências Humanas; e Idioma: Português e Espanhol; juntamente das palavras-chave: pandemia AND educação; professores AND tecnologias; pandemia AND tecnologias; ensino AND pandemia; professor AND covid; covid AND educação; isolamento social AND educação; isolamento social AND ensino; isolamento social AND aula e crianças AND pandemia.

Nessas coletas realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2020 e janeiro e Março de 2021, a partir de todas as palavras-chaves citadas, foi obtido o resultado de 191 artigos científicos na plataforma SciELO, sendo selecionados 6 artigos. Já na plataforma Educ@ não foram encontrados resultados com os filtros e palavras-chaves utilizadas.

Em agosto de 2021, realizamos uma nova coleta nas plataformas SciELO e Educ@, com todas as palavras chave referidas, em que foi obtido o resultado de 346 artigos científicos nas duas plataformas, e foram encontrados os mesmos artigos da busca anterior e mais 2 artigos novos na plataforma SciELO.

Para a seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de seleção e exclusão para que fossem separados os artigos pertinentes à questão-problema da pesquisa, objetivando analisar o que denunciam e anunciam as produções científicas sobre o uso das tecnologias no ensino de crianças.

Os critérios para inclusão dos artigos selecionados para a pesquisa foram:

- 1) Artigos que possuíam como tema central as práticas educativas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia.
- 2) Artigos que tratavam a formação dos professores e que poderia contribuir para a pesquisa.
- 3) Artigos que abordavam a tecnologia como alternativa de ensino remoto.
- 4) Artigos que foram publicados em 2020 e 2021.

Os critérios para exclusão dos artigos foram:

- 1) Artigos que não tratavam sobre práticas educativas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em meio à pandemia.
- 2) Artigos que não eram da área de conhecimento de Ciências Humanas.

Após averiguarmos cada um dos 537 artigos encontrados nas duas buscas realizadas, lendo primeiramente os títulos, verificamos se estavam relacionados ao tema de pesquisa. E nas situações em que o título não indicava claramente o objeto de estudo, eram feitas leituras do resumo, das palavras-chave e em alguns casos do artigo por inteiro. Foram selecionados para análise o total de oito artigos, que realmente correspondiam ao tema de pesquisa. Dos oito artigos selecionados três eram do ano de 2020, três do ano de 2021 entre Janeiro e Março e dois a mais do mês de Agosto, ao todo totalizando oito artigos.

Portanto 183 foram descartados de 346, pois não atendiam ao tema de pesquisa - Práticas educativas, sendo eles de áreas diferentes das Ciências Humanas e Ciências da Saúde, como por exemplo, saúde, racismo, diversidade, desigualdades sociais, políticas públicas, gênero, entre outros.

Os artigos foram organizados em um quadro geral, contendo o título, autores, periódico e ano de publicação, palavras-chave e resumo, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Relação de artigos selecionados na plataforma SciELO.

TÍTULO/AUTORES	ANO	PERIÓDICO	PALAVRAS-CHAVE (do artigo)	RESUMO
1. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia./ BERNARDETE A. GATTI	2020	Fundação Carlos Chagas	Covid-19; Pós-pandemia; Educação básica; Escola; Aprendizagem em	Neste artigo parte-se de aspectos gerais da gestão educacional em seus vários níveis, tocando na questão do isolamento social pelo evento da Covid-19 e nos impactos diversos dessa situação na educação de crianças, adolescentes e jovens. Aprofundam-se especificamente questões ligadas à educação básica na situação de pandemia quanto à garantia possível das aprendizagens aos alunos, as diversidades das realidades sociais, a situação de professores e gestores, aspectos curriculares, relacionais e socioemocionais envolvidos no processo de isolamento e no retorno presencial nas escolas. Ao levantar possibilidades de vetores saudáveis no enfrentamento dessa realidade, pondera-se sobre as possibilidades de mudanças, pós-pandemia, no desenvolvimento da oferta educacional nas redes de ensino básico.
2. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências/João Batista Araujo e Oliveira Matheus Gomes, Thais Barcello.	2020	Instituto Alfa e Beto.	Covid-19; Interrupção do Calendário Escolar; Educação Baseada em Evidências.	Paralisadas pelo pânico decorrente da pandemia provocada pela Covid-19, o fechamento das escolas trará consequências para a aprendizagem dos alunos. Este artigo examina situações de paralisação, uso do tempo e impacto de tecnologias no desempenho escolar. O exame das evidências sugere como pouco promissoras as estratégias de aumento intensivo de tempo ou recurso a tecnologias. Caminhos mais promissores estariam associados a diagnósticos, intervenções estruturadas mais adequadas ao perfil dos professores, melhor aproveitamento do tempo, uso judicioso dos deveres de casa, redução do absenteísmo e tutoria intensiva de alta qualidade focada nos alunos de maior risco.
3. ENXADA, CANETA E MOUSE: O DIÁLOGO ENTRE TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO CAMPO	2020	Educação em Revista	Educação do campo; Inclusão digital; Formação continuada; Ensino a distância	A educação do campo é um direito cidadão, assim como a inclusão digital. A concepção teórica escolhida compreende que há diferentes saberes, diversas tecnologias e múltiplas possibilidades de colocá-las como parceiras nos processos de ensino e de aprendizagem. A pesquisa contou com a participação de quinze tutores e dois coordenadores do Curso de

NA MODALIDADE A DISTÂNCIA				Especialização em Educação do Campo/UFMS/EaD. Também participou uma liderança do campo, professor e concluinte da primeira edição do Curso. A pesquisa enfatizou que as tecnologias eletrônico-digitais estão presentes no cotidiano do campo de MS, mas com diferentes níveis de qualidade ao acesso e aos equipamentos, sendo o aspecto mais comprometedor a internet. Mesmo assim, essas tecnologias se constituem como caminhos para a formação continuada, com o cuidado de não negarem os saberes do campo e não se contrapõem ao tempo cíclico do plantio, da oralidade, da terra como espaço e expressão da vida em comunidade.
4. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia./ Katia Reis de Souza, Gideon Borges dos Santos, Andréa Maria dos Santos Rodrigues, Eliana Guimarães Felix, Luciana Gomes, Guilhermina Luiza da Rocha, Rosilene do Carmo Macedo Conceição, Fábio Silva da Rocha, Rosaldo Bezerra Peixoto.	2021	Fundação Oswaldo Cruz	Professores; escolas particulares; saúde do trabalhador; resistências; gênero.	Este ensaio possui como principal objetivo problematizar mudanças ocorridas no trabalho de professoras e professores da rede particular de ensino no contexto de pandemia e sua relação com a saúde. Apresenta novas formas de resistências e organização coletiva, como a greve virtual, do ponto de vista dos próprios docentes que se encontram em atividades de ensino remoto e, também, em exercício de direção sindical. Foi construído de forma compartilhada, entre professor(a)s e pesquisador(a)s. Fundamenta-se na pedagogia crítica e dialógica freireana, cujos processos valorizam a formação mútua e emancipadora. Dos diálogos empreendidos durante a construção do texto, chegamos a quatro importantes pontos de análise e problematização, a saber: trabalho docente em tempos de isolamento social; mudanças no processo e na organização do trabalho; aspectos geracionais e questões de gênero; saúde docente, resistências e greve virtual. Ao fim, observa-se que o tipo de atividade de ensino, não presencial, por meio de plataformas e outros recursos digitais, se constitui como uma configuração atual do trabalho que se aprofunda no contexto de pandemia e faz uso exacerbado da tecnologia, articulando novos modos de controle, extração de sobre trabalho e do mais-valor social.
5. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em	2021	Educação & Realidade	Docência; Ensino Remoto; Transferência;	Problematizamos a docência no ensino remoto em tempos de pandemia. Apesar das diferenças entre ensino remoto e educação a distância (EaD), apontamos que críticas a ambos

<p>tempos de pandemia./ Simone Bicca Charczuk.</p>			<p>Psicanálise .</p>	<p>recaem sobre as dificuldades de interação entendidas como inerentes a eles. Em contraposição, argumentamos que ponderações a todo modo de ensino precisam enfatizar modelos teóricos conceituais que os sustentam. Inspirados na construção do caso em psicanálise, apresentamos narrativas acerca do ensino remoto e as analisamos a partir do conceito de transferência. Apostamos que o laço transferencial entre professor, aluno e conhecimento pode ser estabelecido no ensino remoto, considerando a escuta e a palavra como representantes da presença e da corporeidade neste contexto.</p>
<p>6.(RE)ORGANIZAR O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19: NO LIMIAR DO (IM)POSSÍVEL/ Luana Costa Almeida, Adilson Dalben.</p>	<p>2021</p>	<p>Universidad e Federal de São Carlos</p>	<p>COVID-19; Gestão democrática; Organização do trabalho pedagógico</p>	<p>O artigo analisa a experiência de uma escola pública do estado do Paraná, Brasil, no início do enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Examinaram-se os limites e as potencialidades do processo vivido pelos profissionais da escola durante a (re)organização de seu trabalho com a suspensão das atividades presenciais, ao mesmo tempo que vivenciavam a reestruturação das relações sociais com as incertezas e os riscos à vida. Desenvolvida como estudo de caso instrumental, a análise permite vislumbrar a potencialidade de reinvenção da escola, estimulada por processos participativos, não obstante os limites mediante às condições objetivas dos envolvidos e das históricas mazelas dos sistemas educacional e social brasileiros, o que coloca a instituição trabalhando no limiar do (im)possível.</p>

7. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia, autores Flávia Marcelle Cipriani, Antônio Flávio Barbosa Moreira, Ana Carolina Carius.	2021	Universidade Católica de Petrópolis (UCP), Petrópolis/RJ	Covid-19. Distanciamento Social. Educação Básica. Docência Remota. Práticas Educativas.	Este artigo considera a docência na Educação Básica, no contexto brasileiro, durante a pandemia da Covid-19 e suspensão das aulas presenciais. A pesquisa contou com a participação de 209 professores da cidade de Juiz de Fora, MG, que responderam ao questionário utilizado como instrumento. O objetivo foi analisar os pensamentos, sentimentos, desafios e perspectivas dos docentes nesse período de calamidade. Foi realizada a análise de conteúdo e a estatística descritiva dos dados. Os achados apontam conjuntos categoriais emergentes que destacam as preocupações docentes com as acentuadas desigualdades, as principais dificuldades nas práticas educativas curriculares e as expectativas dos profissionais da educação com o retorno às escolas.
8. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação	Afastamento Social; Educação; Ensino Remoto; Família; Representações sociais	O objetivo da pesquisa é compreender as representações sociais de pais sobre suas dificuldades e estratégias utilizadas nas aulas remotas oferecidas aos seus filhos. Participaram 147 pais/responsáveis de filhos em situação de ensino remoto. Para coleta dos dados, utilizou-se questionário sociodemográfico e Teste de Evocação Livre de Palavras. Os dados foram analisados por meio da análise prototípica. Os resultados apontaram dificuldades com: internet, administração do tempo, concentração e conciliação do estudo/trabalho. As estratégias adotadas foram: organização da rotina e do local de trabalho e estudo, conversas e acompanhamento das atividades dos filhos. Considerou-se que estes pais precisam de mais informação e melhor suporte escolar.

Fonte: Os dados apresentados no quadro acima foram coletados na plataforma SciELO e organizados pela pesquisadora. Disponível em: <https://www.scielo.br/>

Os artigos foram analisados por meio das contínuas leituras fundamentadas na leitura prévia proposta por Salvador (1978) dos títulos e dos resumos dos artigos.

Salvador (1978) esclarece que ao obtermos o material bibliográfico coletado, chega o momento de examinar, através de várias leituras o material. Para o autor, é preciso fazer uma leitura relevante desse material.

Normalmente, a ideia principal está expressa no título. Seguem-se dois ou três parágrafos, dos quais o primeiro traz usualmente o conjunto dos dados

mais importantes, o segundo oferece maiores detalhes, seguindo-se especificações sucessivas mais particularizadas. (SALVADOR, 1978, p. 98).

Nesta análise, começamos pela leitura de reconhecimento, a qual consiste numa leitura mais breve e rápida, aquela feita como um primeiro contato com o documento escrito, com o objetivo de “certificar-se da existência ou não das informações de que se está à procura.” (SALVADOR, 1978, p. 97).

Após a leitura previa dos artigos, utilizamos as concepções dialéticas de Freire, denúncia e anúncio, para identificar em cada texto as denúncias e anúncios que cada autor trazia, a fim de obter respostas ao meu tema de pesquisa.

Freire (1982) afirma a necessidade de realizarmos:

... a denúncia de uma sociedade injusta e expropriadora e o anúncio do sonho possível de uma sociedade que pelo menos seja menos expropriadora, do ponto de vista das grandes massas populares que estão constituindo as classes sociais dominadas. (FREIRE, 1982, p.100)

A presente pesquisa guiada pelo pensamento de Freire tem como base analisar o mundo que nos rodeia, um mundo inacabado e isso implica a denúncia da realidade opressiva, da realidade injusta (inacabada), e, conseqüentemente, a crítica transformadora, o anúncio de outra realidade. O anúncio é necessário como um momento de uma nova realidade a ser criada.

Considerando isso discutiremos a categoria dialética de Freire denuncia e anuncio no próximo tópico.

3. DENÚNCIA E ANÚNCIO EM PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES ÀS ANÁLISES

Ao refletirmos sobre as concepções denúncia-anúncio apresentadas por Paulo Freire, a denúncia diz respeito a práticas que indicam uma tradição opressora, já o anúncio se apresenta como uma proposta de construção emancipatória.

Freire esclarece que ao afirmar o caráter utópico de sua pedagogia (1981, p. 48) ela é:

Utópica e esperançosa porque, pretendendo estar a serviço da libertação das classes oprimidas, se faz e se refaz na prática social, no concreto, e implica na dialetização da denúncia e do anúncio, que têm na práxis revolucionária permanente, o seu momento máximo.

Dessa forma, a esfera de controle que causa a dependência e a opressão nas classes sociais, deve ser superada na proporção em que as classes oprimidas evidenciem o ato de denúncia e anúncio como forma de manifesto.

Em seu livro *Pedagogia da Indignação* (1997, p. 54), Freire esclarece:

Para mim, ao repensar nos dados concretos da realidade, sendo vivida, o pensamento profético, que é também utópico, implica a denúncia de como estamos vivendo e o anúncio de como poderíamos viver. É um pensamento esperançoso, por isso mesmo. É neste sentido que, como o entendo, o pensamento profético não apenas fala do que pode vir, mas, falando de como está sendo a realidade, denunciando-a, anuncia um mundo melhor.

Desta forma, a partir da denúncia, acontecem as possíveis modificações ou permanências de uma dada situação denunciada e anunciada.

De acordo com Freire em *Ação Cultural para a Liberdade* (1981, p. 48):

Por isso, denúncia e anúncio, nesta pedagogia, não são palavras vazias, mas compromisso histórico. Por outro lado, a denúncia da sociedade de classes como uma sociedade de exploração de uma classe por outra exige um cada vez maior conhecimento científico de tal sociedade e, de outro, o anúncio da nova sociedade demanda uma teoria da ação transformadora da sociedade denunciada.

Deste modo, homens e mulheres são capazes de reinvenção, novas formas de fazer as coisas no mundo, de não apenas repetir ou reproduzir como fazem os animais. Mesmo que sejamos condicionados, não somos determinados, ou seja, nada é impossível de mudar. Há dificuldades para a mudança, mas não impossibilidades.

Assim, compreendemos que a intervenção no mundo, é uma tarefa humana, sendo que somos capazes de modifica-la, intervir, criar, em um processo de busca e realizações de desejos e necessidades.

Freire (1981, p. 48) deixa claro que:

Não há anúncio sem denúncia, assim como toda denúncia gera anúncio. Sem este, a esperança é impossível. Mas, numa autenticamente utópica, não há como falar em esperança se os braços se cruzam e passivamente se espera. Na verdade, quem espera na pura espera vive um tempo de espera vã. A espera só tem sentido quando, cheios de esperança, lutamos para concretizar o futuro anunciado, que vai nascendo na denúncia militante.

Por isso, para Freire (1997, p. 56) “O ser humano é, naturalmente, um ser da intervenção no mundo à razão de que faz a História. Nela, por isso mesmo, deve deixar suas marcas de sujeito e não pegadas de puro objeto.”.

Freire ressalta seu posicionamento crítico contra qualquer forma de relação humana construída pela negação do outro como sujeito, pela dominação. Em *Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*, (1921, p. 16) Freire nos alerta que:

Eu não posso denunciar a estrutura desumanizante se não a penetro para conhecê-la. Não posso anunciar se não conheço, mas entre o momento do anúncio e a realização do mesmo existe algo que deve ser destacado: é que o anúncio não é anúncio de um ante-projeto, porque é na práxis histórica que o anteprojetado se torna projeto.

Surge a partir deste posicionamento, a necessidade de atuar sobre a realidade para transforma-la, ação que é contato, comunicação, diálogo. Educador e educando, os dois seres sujeitos libertam-se mutuamente para conseguirem ser criadores de novas realidades.

Vale a pena tornar explícito que para Freire (2005, p. 87) denuncia e anuncio, constituem uma unidade dialética, conseqüentemente atuando como práxis. Nesse ponto de vista, ele ressalta que:

é imperioso mantermos a esperança mesmo quando a aspereza da realidade sugira o contrário. A este nível, a luta pela esperança significa denuncia, sem meias palavras, dos desmandos, das falcaturias, e omissões. Denunciado-os, despertamos nos outros e em nós a necessidade e também o gosto da esperança.

Conseqüente, a práxis humana transformadora só pode se construir em torno de uma dialética solidária, e coerente entre o pensar e o agir. “Sem sonho e sem

utopia, sem denúncia e sem anúncio, só resta o treinamento técnico a que a educação é reduzida” (FREIRE, 1997, p. 124).

Assim ao refletirmos os escritos de Paulo Freire sobre denuncia e anuncio, notamos a busca pela libertação de homens e mulheres para que assim ocorram transformações em uma sociedade que necessita de mudanças.

Ao realizar a leitura dos artigos selecionados, após compreender o que são denúncias e anúncios para Paulo Freire, identificamos nos textos, situações/ações que eram consideradas problemáticas pelos autores, e também os anúncios de caminhos para resolver as situações problemáticas segundo estes autores.

Abaixo são apresentadas as sínteses dos artigos selecionados na busca da plataforma Scielo.

3.1. Análise dos artigos encontrados na base Scielo

1. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**, autor BERNARDETE A. GATTI.

O artigo, *Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia*, escrito por Bernadete A. Gatti, tem como problemática pensar reconfigurações na educação no pós-pandemia, o que implica refletir sobre as possibilidades e limites para isso, tanto no âmbito da educação básica, considerando seus diversos níveis de ensino, como no âmbito da educação superior, com seus diferenciais institucionais e curriculares.

Os objetivos de pesquisa são: 1) considerar se as situações vividas na pandemia provocada pelo Covid-19, que hoje assola o mundo, provocarão de fato alterações substantivas quer do ponto de vista econômico, quer do cultural ou do social, 2) considerar a emergência de trajetórias, por assim dizer, intermediárias, com mudanças esparsas em alguns segmentos da vida humana.

O artigo não traz qual a metodologia utilizada no artigo.

Alguns dos resultados encontrados durante a pesquisa para a reconfiguração educacional pós-pandemia são: 1) considerar no retorno às aulas presenciais e o vetor-chave aqui é planejamento flexível e local, 2) planejamento da volta dos alunos por grupos. Estados e municípios, bem como escolas particulares debruçam-se sobre

várias possibilidades buscando as que garantam menor risco para a saúde de alunos e profissionais que trabalham na escola, 3) Será importante ponderar sobre o que foi realmente propiciado pela escola e professores durante o período de recolhimento, buscando evidências de aprendizagens construídas de fato, com realismo. Meios para tanto serão diálogos francos com os grupos de alunos, diálogos abertos sem ameaças ou pressão, avaliações de cunho mais qualitativo, avaliações-minuto, e eventualmente, um pouco mais tarde, algum tipo de prova apenas com valor diagnóstico.

2. **A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências**, autor OLIVEIRA, João Batista Araujo e; GOMES, Matheus e BARCELLOS, Thais.

A leitura do artigo *A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências*, escrito por João Batista Araujo e Matheus Barcellos *possibilita* verificar que a problemática do estudo são situações de paralisação, uso do tempo e impacto de tecnologias no desempenho escolar.

Os objetivos do estudo são: 1) entender o impacto da Covid-19 sobre a Educação, baseando-se no que dizem as evidências científicas. 2) investigar o impacto do fechamento das escolas sobre o desempenho dos alunos no curto prazo e suas trajetórias a longo prazo, 3) a refletir sobre as potenciais intervenções de curto prazo que poderiam mitigar suas consequências.

O artigo apresenta metodologia de pesquisa na análise de literatura, na qual foram selecionados trabalhos acadêmicos recentes em publicações com revisão de pares. Em alguns casos, devido à lacuna literária, ou tempo insuficiente para publicação, investigaram-se artigos científicos ainda não publicados, sempre mantendo os critérios de rigor científico.

Alguns dos resultados encontrados para a pesquisa são: 1) As saídas consideradas mais óbvias para o período pós-pandemia – como o Ensino remoto, o uso de tecnologias e o aumento da carga horária – dificilmente constituem soluções robustas para enfrentar as consequências da interrupção do calendário escolar. A literatura revista sugere que, embora estejam sendo incorporadas ao dia a dia da escola com maior intensidade, essas três opções dificilmente contêm os elementos

para ajudar na recuperação dos alunos mais prejudicados. 2) Diante do contexto educacional do país, as saídas mais solidamente fundamentadas na literatura incluem, em primeiro lugar, um diagnóstico dos alunos como base para a retomada dos programas de Ensino. E, a partir daí, intervenções robustas e promissoras que incluem, do lado pedagógico, o Ensino estruturado, o uso de métodos adequados de alfabetização, o uso estratégico dos deveres de casa e de programas de leitura. O melhor uso do tempo consiste na redução do absenteísmo e, para os alunos com mais dificuldade, programas intensivos de tutoria em pequenos grupos, 3) eventos como a pandemia desnudam a fonte e a origem das desigualdades, cuja atenuação requer políticas intensivas para a Primeira Infância e atenção especial para os alunos nos primeiros anos escolares.

3. Enxada, caneta e mouse: O diálogo entre tecnologias na formação continuada de professores do campo na modalidade a distancia, autoras Miraira Noal Manfroi e Mirian Lange Noal.

Durante a leitura do artigo *Enxada, caneta e mouse: o diálogo entre tecnologias na formação continuada de professora do campo na modalidade a distancia*, escrito por Miraira Nol Manfroi e Mirian Lange Noal, podemos identificar a problemática central do estudo como: compreender como os alunos do Curso de Especialização em Educação do Campo (Curso), ofertado pela UFMS, na modalidade a distância, acessam os materiais disponibilizados e como participam das práticas político-pedagógicas desenvolvidas via *Moodle*.

Os objetivos de pesquisa são: 1) avaliar a qualidade e a quantidade dos equipamentos eletrônico-digitais que estão disponíveis aos alunos, 2) conhecer as habilidades e as dificuldades apresentadas pelos alunos no uso do computador e da internet, 3) analisar se há inclusão digital dos alunos do Curso que residem em regiões localizadas no campo em MS, 4) colaborar com a problematização e a compreensão das possibilidades e dos limites da inclusão digital em relação às populações do campo de MS.

O artigo apresenta metodologia de pesquisa: qualitativa, de caráter descritivo, com uso da coleta de dados mediante questionário, com perguntas fechadas e abertas para os tutores que atuam no Curso, sendo realizada entrevista com a coordenadora,

com o coordenador de tutores e com uma liderança que tem 36 anos de convivência com as populações do campo de MS e vários anos como participante em movimentos sociais e sindicais.

Os resultados que foram encontrados durante o estudo foram: 1) a organização da vida cotidiana no campo se faz por traços culturais e por necessidades de sobrevivência, no coletivo e no exercício de mutirões. No entanto, essas organizações também são permeadas por princípios de competição e de exclusão que regem as desigualdades das sociedades capitalistas. O Curso ofertado é, sem dúvida, considerando os limites apresentados, um significativo avanço. No entanto, é também importante reconhecer que as inovações tecnológicas, no campo, apresentam contradições e podem tanto fortalecer os coletivos, como podem aumentar as diferenças pelo acesso diversificado aos equipamentos e à internet. Informação é poder e é preciso, intencionalmente, educar com e para a solidariedade, 2) As comunidades em rede, viabilizadas pelas tecnologias eletrônico-digitais, podem se constituir como caminhos de encontros entre diferentes e distantes grupos sociais, como também podem aproximar iguais e próximos geograficamente, assegurando convivência e trocas. No entanto, dialeticamente, também podem se constituir como meios de alienação e exclusão. Mediante a opinião dos tutores, coordenadores e lideranças, ficou evidente que há essa consciência no coletivo e o esforço, intencional, de não se negar e tampouco se absolutizar as tecnologias eletrônico-digitais, 3) O equilíbrio e o diálogo de tecnologias se fazem necessários. As mesmas mãos que usam a enxada têm o direito de manusear o *moodle*, os mesmos olhos que leem um livro impresso querem ler textos digitalizados, os mesmos ouvidos que ouvem pássaros ao amanhecer podem ouvir músicas no rádio. A questão essencial é que os moradores do campo tenham a consciência de que são gestados culturalmente, mas também são transformadores e produtores de cultura.

4 - Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia, autores Katia Reis de Souza, Gideon Borges dos Santos, Andréa Maria dos Santos Rodrigues, Eliana Guimarães Felix, Luciana Gomes, Guilhermina Luiza da Rocha, Rosilene do Carmo Macedo Conceição, Fábio Silva da Rocha, Rosaldo Bezerra Peixoto.

Durante a leitura do artigo *Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia*, escrito pelos autores Katia Reis de Souza, Gideon Borges dos Santos, Andréa Maria dos Santos Rodrigues, Eliana Guimarães Felix, Luciana Gomes, Guilhermina Luiza da Rocha, Rosilene do Carmo Macedo Conceição, Fábio Silva da Rocha, Rosaldo Bezerra Peixoto, podemos identificar como problemática central as mudanças ocorridas no trabalho de professoras e professores da rede particular de ensino (SINPRO-Macaé) no contexto de pandemia e sua relação com a saúde.

Os objetivos de pesquisa são: analisar novas formas de resistências coletivas virtuais criadas sob a liderança do sindicato e análise sobre os principais problemas da relação entre trabalho e saúde docente em curso.

O artigo apresenta metodologia de pesquisa: qualitativa e quantitativa. Durante o processo de construção da pesquisa, foram realizados encontros periódicos entre o grupo de dirigentes sindicais e pesquisadore(a)s, por meio de plataformas digitais, com a finalidade de refletir sobre os principais problemas que afetam a saúde dos docentes em situação de trabalho remoto, bem como definir, participativamente, os caminhos do estudo. Destes diálogos, foram produzidos registros escritos compartilhados entre os participantes, posteriormente compilados.

Os resultados que foram obtidos durante a pesquisa são: 1) reafirma-se a necessidade de monitoramento contínuo da saúde dos profissionais da educação no contexto de retorno às atividades de trabalho, que precisa ser direcionado sob o enfoque da saúde coletiva e da vigilância em Saúde do Trabalhador, com adoção de estratégias de construção participativas com sindicatos e base de professore(a)s. 2) Refletir sobre novas formas de resistência dos trabalhadores como modos de socialização e enfrentamento dos problemas relacionados ao trabalho e à defesa da saúde.

5 - Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia, autora Simone Bicca Charczuk.

Durante a leitura do artigo *Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia*, escrito pela autora Simone Bicca Charczuk, podemos identificar como problemática central a docência no ensino remoto em

tempos de pandemia. A despeito das diferenças entre ensino remoto e educação a distância (EaD), apontamos que críticas a ambos recaem sobre as dificuldades de interação entendidas como inerentes a eles.

Sendo os objetivos de pesquisa: 1) propor a exposição e o debate de elementos que nos permitam pensar o fazer do professor e 2) as possibilidades de encontro entre professor, aluno e conhecimento em um contexto diverso da sala de aula, gerado de forma emergencial pela instalação desta pandemia e a aderência ao ensino remoto em substituição às aulas presenciais.

O artigo apresenta metodologia de pesquisa: a construção de casos clínicos em psicanálise apresenta narrativas acerca do ensino remoto e as analisamos a partir do conceito de transferência.

Os resultados que foram obtidos durante a pesquisa são: 1) a importância de estarmos com os outros e de sustentarmos outras formas possíveis de laço, valendo-nos predominantemente dos meios digitais para encontros, festejos e despedidas a fim de tentarmos diminuir a distância física provocada pela necessidade do distanciamento social. 2) Embora controverso e alvo de críticas, o ensino remoto, das diversas formas que está sendo levado a cabo, vem sustentando o ensinar e o aprender em muitos países. 3) Embora reconheçamos diferenças entre o laço presencial e o laço remoto, as críticas deveriam ser dirigidas muito mais para as bases teórico-conceituais que podem sustentar esse modo de ensino do que ao modo em si. 4) Devendo-se considerar que o laço transferencial entre professor, aluno e conhecimento pode ser estabelecido no ensino remoto por meio da escuta do aluno e da palavra do professor remetida àquele junto aos materiais e às atividades compartilhados nos diversos ambientes virtuais ou enviados por meio impresso. Nesse sentido, a escuta do aluno e a palavra do professor, e vice-versa, seriam elementos indispensáveis para a construção de um laço e a sustentação de uma corporeidade na impossibilidade de encontro físico dos corpos. Assim, as tecnologias passam a suportar um espaço possível de encontro, de palavra e não somente de reposição e divulgação de materiais didático-pedagógicos.

6 – (Re)organizar o trabalho pedagógica em tempos de Covid-19: no limiar do (im)possível, autora Luana Costa Almeida, Adilson Dalben.

Durante a leitura do artigo *(RE)ORGANIZAR O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19: NO LIMAR DO (IM)POSSÍVEL*, escrito pela autora Luana Costa Almeida, Adilson Dalben, podemos identificar como problemática central o exame dos limites e das potencialidades do processo vivido pelos profissionais da escola durante a (re)organização de seu trabalho com a suspensão das atividades presenciais, ao mesmo tempo que vivenciavam a reestruturação das relações sociais com as incertezas e os riscos à vida.

Os objetivos da pesquisa são: 1) examinar contornos, limites e potencialidades do processo vivido pelos profissionais da escola diante da inevitável (re)organização de seu trabalho 2) reestruturação necessária, ao mesmo tempo que vivenciam, contextualmente, o risco à vida e a mudança nas relações sociais a partir do distanciamento social e do decorrente fechamento das escolas como meio de mitigação do contágio.

A metodologia utilizada na pesquisa é: estudo de caso instrumental, coletados entre os meses de março e maio de 2020, os dados são oriundos de documentos oficiais e de trabalho, registros de campo, observação e gravação em vídeo de reuniões de planejamento e grupos virtuais, assim como de dois questionários, um voltado aos docentes da escola e outro aos membros da equipe gestora.

Os resultados encontrados foram: 1) Longe de uma análise que busca indicar o sucesso possível, mesmo em meio à crise, o que se destaca é o movimento inventivo e comprometido da escola, *apesar* de contexto tão devastador. Como indica, a organização escolar, regida pelo princípio da contradição, abarca a possibilidade de ir além da dramaturgia, a qual legitima na estrutura burocrática “o culto da aparência, dos gestos”, em detrimento da inventividade possível aos profissionais avessos à realidade desigual. 2) A desigualdade, explicitada na crise, e a falta de processos de aprendizagem mais potentes via ensino remoto não serão resolvidas pela atuação empreendida pela escola, mas sua forma de (re)organização certamente dá outra possibilidade ao processo. É um acalento pequeno em meio ao experienciado, mas nem por isso menos potente. Se faz necessária uma investigação, mais aprofundada, para melhor compreender a experiência e aprender com ela. Todavia, adiante da demanda de continuidade da oferta educacional em meio ao risco à vida e à

reestruturação das relações sociais, fato incontestável é que a escola tem atuado no limiar do (im)possível.

7. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia, autores Flávia Marcele Cipriani, Antônio Flávio Barbosa Moreira, Ana Carolina Carius.

Durante a leitura do artigo *Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia*, escrito pelos autores Flávia Marcele Cipriani, Antônio Flávio Barbosa Moreira, Ana Carolina Carius, podemos identificar como problemática central a docência na Educação Básica, no contexto brasileiro, durante a pandemia da Covid-19 e suspensão das aulas presenciais. A pesquisa contou com a participação de 209 professores da cidade de Juiz de Fora, MG, que responderam ao questionário utilizado como instrumento.

O objetivo foi analisar os pensamentos, sentimentos, desafios e perspectivas dos docentes nesse período de calamidade.

A metodologia utilizada na pesquisa é: análise de conteúdo e a estatística descritiva dos dados. Utilizando o questionário como técnica de coleta dos dados.

Os resultados encontrados foram: 1) enquanto as instituições da rede privada de ensino estavam, de alguma forma, oferecendo a educação remotamente, as escolas da rede pública ainda não haviam iniciado essa ação, o que acentua o cenário das desigualdades educacionais na cidade. 2) Receios em relação à maneira como será desenvolvido o processo educacional nas escolas públicas foram configurados como problemática pelos professores participantes. 3) Os registros feitos pelos profissionais demonstraram estado de ansiedade, preocupação e angústia, culminados pela sobrecarga de trabalho na situação vivenciada, o que realça a importância do suporte voltado ao bem-estar psicológico dos docentes. 4) As dificuldades na adoção de novos meios, recursos e metodologias pelos professores reforçam ser essencial a formação continuada e o maior suporte aos profissionais na aquisição e no uso das tecnologias da informação e comunicação, sem que as mediações docentes percam seu real valor na sociedade. 5) A limitação da interação entre professores e alunos foi considerada um fator preponderante, inclusive, pela ausência de importantes *feedbacks* no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a presença física no contexto escolar foi considerada essencial na Educação Básica.

8. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais, autores Nataly Moretzsohn Silveira Simões Lunardi, Andrea Nascimento, Jeff Barbosa de Sousa, Núbia Rafaela Martins da Silva, Teresa Gama Nogueira Pereira e Janaína da Silva Gonçalves Fernandes.

Durante a leitura do artigo *Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais*, escrito pelos autores Nataly Moretzsohn Silveira Simões Lunardi, Andrea Nascimento, Jeff Barbosa de Sousa, Núbia Rafaela Martins da Silva, Teresa Gama Nogueira Pereira e Janaína da Silva Gonçalves Fernandes, podemos identificar como problemática central de como compreender as representações sociais de pais sobre suas dificuldades e estratégias utilizadas nas aulas remotas oferecidas aos seus filhos.

O objetivo desta pesquisa é compreender como se organizam as representações sociais de pais, a partir das dificuldades e estratégias utilizadas nas aulas remotas oferecidas aos seus filhos, em tempo de afastamento social. Espera-se que os resultados desta pesquisa possibilitem a reflexão sobre o tema por parte dos pais que ora exercem o papel de docentes, dos profissionais da Educação, da sociedade como um todo e também dos órgãos governamentais.

A metodologia utilizada na pesquisa é: com base em abordagem qualitativa, do tipo descritivo exploratório, pautada na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais. O trabalho versa sobre as aulas remotas no período de pandemia, a participação da família no processo da aprendizagem e o uso de novas tecnologias como instrumento mediador.

O método de amostragem incluiu membros da população que estão à disposição dos pesquisadores, por conveniência, denominado *Snowball*. Neste método, os próprios participantes do estudo indicam participantes futuros entre seus conhecidos. A amostragem continua até a saturação dos dados, ou seja, quando os resultados coletados começam a repetir-se e tornam-se redundantes.

Os resultados encontrados foram: 1) Diante deste cenário em casa com os filhos, estes pais sinalizaram que 9,21% não têm suporte pedagógico; 69,08% têm suporte pedagógico e 21,71% têm suporte pedagógico insuficiente. 2) Quanto à plataforma oferecida para realizar estes estudos em casa pelas instituições de ensino, tem-se: 73,68% com recursos digitais; 17,76% apenas com material impresso: apostilas e

livros; 0,66% não têm nenhum recurso digital oferecido e apenas 7,89% têm os recursos digitais e materiais impressos para que seus filhos possam estudar em casa.

Para a identificação das denúncias e anúncios contidos nos artigos, foram utilizadas as sucessivas leituras do material coletado possibilitando a organização da análise, a codificação e a categorização dos dados, os processos de inferência e o tratamento dos dados codificados. (BARDIN, 1977)

Então, análise de conteúdo, diante do estudo realizado pode ser compreendida como:

um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 1979, p. 42, grifo nosso).

O objetivo da análise de conteúdo é “[...] ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica frente à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observação.” (MINAYO; 2002; p.203)

Sendo assim o material investigado passa por leituras sucessivas, que permitem a obtenção de informações em cada momento da pesquisa:

- a) Leitura de reconhecimento do material bibliográfico;
- b) Leitura exploratória;
- c) Leitura seletiva;
- d) Leitura reflexiva ou crítica;
- e) Leitura interpretativa (SALVADOR, 1986).

A seguir, no Quadro 2, estão dispostas as denúncias e anúncios de cada um dos artigos selecionados.

Quadro 2 – Denúncias e anúncios identificados nos artigos científicos sobre as concepções de Paulo Freire para a pesquisa.

Artigos selecionados na base SciELO:	Denúncias encontradas nos artigos:	Anúncios encontrados nos artigos:
<p>1. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia</p>	<p>1. Alunos com acesso restrito ou nenhum a internet. 2. Alunos sem apoio dos pais durante o ensino remoto, por conta do trabalho. 3. Atividades práticas, de campo e estágios na educação média profissional não puderam ocorrer. 4. Preocupações sobre o ensino das crianças pequenas, das pré-escola, no processo de alfabetização. 5. A situação de vulnerabilidade social. 6. O atendimento de alunos especiais com precárias alternativas. 7. Dificuldades de atenção e concentração, fatores que afetam tanto os alunos, como os professores. 8. Uso de diferentes plataformas digitais sem condições materiais e prescrições mínimas para isso.</p>	<p>1. Planejamento flexível e local. 2. Planejamento da volta dos alunos por grupos. 3. Buscar evidências de aprendizagens construídas de fato, com realismo. 4. Considerar as diferenças de desenvolvimento biopsicossociais entre os alunos. 5. No escalonamento da frequência dos alunos, que será necessário para garantir distanciamento físico. 7. Escolhas sobre o que é essencial que os alunos aprendam e por quais caminhos de aprendizagem.</p>
<p>2. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências</p>	<p>1. O uso de tecnologias e o aumento da carga horária. 2. Ampliação das horas de aula não garante ganhos de aprendizagem. 3. Aumentar a exposição de conteúdo em um único dia pode não surtir o efeito desejado. 4. Distribuição de computadores a alunos não está associada a maior aprendizagem. 5. Desigualdade socioeconômica brasileira no contexto educacional.</p>	<p>1. Diagnóstico dos alunos como base para a retomada dos programas de Ensino. 2. Políticas intensivas para a Primeira Infância e atenção especial para os alunos nos primeiros anos escolares. 3. Alunos aprendem mais quando professores gastam mais tempo em sala de aula. 4. Benefícios de apresentar novas informações de forma espaçada. 5. Realizar tutorias intensivas de alta qualidade.</p>
<p>3. Enxada, caneta e mouse: o diálogo entre tecnologias na formação continuada de professores do campo na modalidade a distância.</p>	<p>1. Alunos marginalizados dos processos decisórios que envolvem as políticas públicas. 2. Desigualdade na inclusão digital.</p>	<p>1. O equilíbrio e o diálogo de tecnologias se fazem necessários. 2. Destacar o processo de acompanhamento da atuação dos tutores que participam de reuniões mensais para estudar. 3. Flexibilização do calendário, ampliação dos prazos para postagem das atividades avaliativas.</p>

	<p>3. As dificuldades, além do acesso aos equipamentos e à internet.</p> <p>4. O irregular acesso à internet é a dificuldade apontada com mais frequência.</p> <p>5. São frágeis ou inexistentes a disciplina e autonomia dos alunos para estudar na educação a distância.</p>	
<p>4. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia.</p>	<p>1. O isolamento tem levado ao mal-estar individual no trabalho e desafia as organizações sindicais.</p> <p>2. A ausência de um sistema de proteção em um cenário de incertezas e ameaças de desemprego.</p> <p>3. As modalidades de trabalho remoto de professoras e professores possuem a marca da combinação intensiva e extensiva do tempo de trabalho.</p> <p>4. Professores apresentam alguma dificuldade para lidar a tecnologia.</p> <p>5. Mulheres têm enfrentado o cotidiano de jornadas opressivas e exaustivas.</p> <p>6. Natureza conflituosa no que diz respeito à conciliação de responsabilidades profissionais e familiares.</p>	<p>1. Fortalecimento dos processos de emancipação no trabalho para defesa coletiva da saúde.</p> <p>2. Novas formas de resistência dos trabalhadores como modos de socialização e enfrentamento dos problemas relacionados ao trabalho e à defesa da saúde.</p> <p>3. Medidas de vigilância sobre o trabalho e a saúde docente.</p> <p>4. Necessidade de monitoramento contínuo da saúde dos profissionais da educação no contexto de retorno às atividades de trabalho.</p>
<p>5. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia.</p>	<p>1. Operar o educar sem contar com o espaço físico da escola.</p> <p>2. As críticas ao ensino remoto enfocam o uso das tecnologias, impossibilitando-o ou produzindo-o de maneira deficitária.</p> <p>3. Alunos menores requerem a participação de um adulto para dar suporte à palavra do professor no ensino remoto.</p>	<p>1. Ensino remoto, das diversas formas que está sendo levado a cabo, vem sustentando o ensinar e o aprender.</p> <p>2. As críticas ao ensino remoto deveriam ser dirigidas muito mais para as bases teórico-conceituais que podem sustentar esse modo.</p> <p>3. A escuta do aluno e a palavra do professor, e vice-versa, seriam elementos indispensáveis.</p>

<p>6. (Re) organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: No limiar do (Im) possível.</p>	<p>1. A problematização do uso dos recursos digitais e do ensino remoto.</p> <p>2. A garantia das condições de acesso a todos os estudantes foge às possibilidades reais da escola.</p> <p>3. Nem todos possuíam as habilidades necessárias para o uso das ferramentas digitais disponíveis.</p>	<p>1. (Re)organização dos processos de aprendizagem mais potentes via ensino remoto.</p> <p>2. Movimento inventivo e comprometido da escola.</p> <p>3. A necessidade de reinvenção pedagógica.</p> <p>4. Conscientização de que acessos nas plataformas não deveriam ser compreendidos como aprendizagens efetivadas.</p>
<p>7. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia.</p>	<p>1. Rede privada de ensino oferecia educação de forma remota, enquanto rede pública ainda não haviam iniciado.</p> <p>2. Receios na maneira como será desenvolvido o processo educacional nas escolas públicas.</p> <p>3. Dificuldades dos alunos no ambiente doméstico.</p> <p>4. Sobrecarga de trabalho na situação vivenciada.</p> <p>5. As dificuldades na adoção de novos meios, recursos e metodologias pelos professores.</p> <p>6. A limitação da interação entre professores e alunos.</p> <p>7. As instituições escolares terão de avaliar os impactos causados no currículo.</p>	<p>1. Importância do suporte voltado ao bem-estar psicológico dos docentes.</p> <p>2. Formação continuada e o maior suporte aos profissionais na aquisição e no uso das tecnologias da informação e comunicação.</p> <p>3. A presença física no contexto escolar foi considerada essencial na Educação Básica.</p> <p>4. Encontrar sentidos sobre o fenômeno pandêmico vivenciado e analisar as consequências na construção curricular e no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.</p>

8. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldades enfrentadas pelos pais referentes ao ensino a distância dos filhos. 2. A dificuldade em conciliar atividades relacionada à adequação da rotina de estudos dos filhos em casa com o trabalho dos pais. 3. Problemas com internet vividos pelos alunos. 4. Alunos que enfrentaram problemas com computador. 5. Dificuldade dos alunos e pais com o material enviado pela escola. 6. Problemas dos alunos relacionados ao conteúdo escolar, como uma crítica às escolas. 7. Os problemas dos alunos relacionados ao foco. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. As <i>brincadeiras</i> também foram estratégias adotadas pelos pais na pandemia. 2. Como forma de ajudar os filhos, os pais utilizaram-se da <i>pesquisa</i>. 3. Acompanhar os filhos nas aulas e atividades. 4. Participar das aulas junto aos filhos.
--	--	---

Fonte: Os dados apresentados no quadro acima foram coletados dos artigos selecionados da plataforma SciELO e organizados pela pesquisadora. Disponível em: <https://www.scielo.br/>

O conteúdo das informações do Quadro 2 foi analisado, por meio de leituras sucessivas leituras para reflexão sobre os tipos de denúncia e anúncio mais frequentes. Essa análise permitiu a organização das denúncias e anúncios em três categorias: denúncias e anúncios relacionados às políticas públicas; denúncias e anúncios relacionados à prática dos professores e denúncias e anúncios relacionados às condições sociais da população que frequentava as escolas. Essas categorias são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Denúncias e anúncios de acordo com as políticas, prática do professor e condição social.

Denúncias:	Políticas:	Prática do professor:	Condição social:
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades práticas, de campo e estágios na educação media profissional não puderam ocorrer. 2. Uso de diferentes plataformas digitais sem condições materiais e 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preocupações sobre o ensino das crianças pequenas, no processo de alfabetização. 2. Professores apresentam alguma dificuldade para lidar com a tecnologia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alunos com acesso restrito ou nenhum a internet. 2. Alunos sem apoio dos pais durante o ensino remoto, por conta do trabalho. 3. A situação de vulnerabilidade social.

	<p>prescrições mínimas para isso.</p> <p>3.O uso de tecnologias e o aumento da carga horária.</p> <p>4.Ampliação das horas de aula não garante ganhos de aprendizagem.</p> <p>5.Aumentar a exposição de conteúdo em um único dia pode não surtir o efeito desejado.</p> <p>6.Distribuição de computadores a alunos não está associada a maior aprendizagem.</p> <p>7.Alunos marginalizados dos processos decisórios que envolvem as políticas públicas.</p> <p>8. O isolamento tem levado ao mal-estar individual no trabalho e desafia as organizações sindicais.</p> <p>9. A ausência de um sistema de proteção em um cenário de incertezas e ameaças de desemprego.</p> <p>10.As modalidades de trabalho remoto de professoras e professores possuem a marca da combinação intensiva e extensiva do tempo de trabalho.</p> <p>11. As críticas ao ensino remoto enfocam o uso das tecnologias, impossibilitando-o ou produzindo-o de maneira deficitária.</p> <p>12. Rede privada de ensino oferecia educação de forma remota, enquanto rede pública ainda não havia iniciado.</p>	<p>3.Natureza conflituosa no que diz respeito à conciliação de responsabilidades profissionais e familiares.</p> <p>4.Operar o educar sem contar com o espaço físico da escola.</p> <p>5.Receios na maneira como será desenvolvido o processo educacional nas escolas públicas.</p> <p>6. Sobrecarga de trabalho na situação vivenciada.</p> <p>7. As dificuldades na adoção de novos meios, recursos e metodologias pelos professores.</p> <p>8. A limitação da interação entre professores e alunos.</p> <p>9. Problemas dos alunos relacionados ao conteúdo escolar, como uma crítica às escolas.</p> <p>10.A problematização do uso dos recursos digitais e do ensino remoto.</p>	<p>4.O atendimento de alunos especiais com precárias alternativas.</p> <p>5.Dificuldades de atenção e concentração, fatores que afetam tanto os alunos, como os professores.</p> <p>6.Desigualdade socioeconômica brasileira no contexto educacional.</p> <p>7.Desigualdade na inclusão digital.</p> <p>8.As dificuldades, além do acesso aos equipamentos e à internet.</p> <p>9. O irregular acesso à internet é a dificuldade apontada com mais frequência.</p> <p>10.São frágeis ou inexistentes a disciplina e autonomia dos alunos para estudar na educação a distância.</p> <p>11.Mulheres têm enfrentado o cotidiano de jornadas opressivas e exaustivas.</p> <p>12.Alunos menores requerem a participação de um adulto para dar suporte à palavra do professor no ensino remoto.</p> <p>13.Nem todos possuíam as habilidades necessárias para o uso das ferramentas digitais disponíveis.</p> <p>14. Dificuldades dos alunos no ambiente doméstico.</p> <p>15. Dificuldades enfrentadas pelos pais referentes ao ensino a distância dos filhos.</p> <p>16. A dificuldade em conciliar atividades relacionada à adequação da rotina de estudos dos filhos em casa com o trabalho dos pais.</p> <p>17. Problemas com internet vividos pelos alunos.</p> <p>18. Alunos que enfrentaram problemas com computador.</p>
--	--	---	--

	<p>13. As instituições escolares terão de avaliar os impactos causados no currículo.</p> <p>14. A garantia das condições de acesso a todos os estudantes foge às possibilidades reais da escola.</p>		<p>19. Dificuldade dos alunos e pais com o material enviado pela escola.</p> <p>20. Os problemas dos alunos relacionados ao foco.</p>
Anúncios:	Políticas	Prática do professor	Condição Social
	<p>1. No escalonamento da frequência dos alunos, que será necessário para garantir distanciamento físico.</p> <p>2. Políticas intensivas para a Primeira Infância e atenção especial para os alunos nos primeiros anos escolares.</p> <p>3. Flexibilização do calendário, ampliação dos prazos para postagem das atividades avaliativas.</p> <p>4. Medidas de vigilância sobre o trabalho e a saúde docente.</p> <p>5. Necessidade de monitoramento contínuo da saúde dos profissionais da educação no contexto de retorno às atividades de trabalho.</p> <p>6. Ensino remoto, das diversas formas que está sendo levado a cabo, vem sustentando o ensinar e o aprender.</p>	<p>1. Planejamento flexível e local.</p> <p>2. Planejamento da volta dos alunos por grupos.</p> <p>3. Buscar evidências de aprendizagens construídas de fato, com realismo.</p> <p>4. Escolhas sobre o que é essencial que os alunos aprendam e por quais caminhos de aprendizagem.</p> <p>5. Diagnóstico dos alunos como base para a retomada dos programas de Ensino.</p> <p>6. Alunos aprendem mais quando professores gastam mais tempo em sala de aula.</p> <p>7. Benefícios de apresentar novas informações de forma espaçada.</p> <p>8. Realizar tutorias intensivas de alta qualidade.</p> <p>9. O equilíbrio e o diálogo de tecnologias se fazem necessários.</p> <p>10. Destacar o processo de acompanhamento da atuação dos tutores</p>	<p>1. As <i>brincadeiras</i> também foram estratégias adotadas pelos pais na pandemia.</p> <p>2. Como forma de ajudar os filhos, os pais utilizaram-se da <i>pesquisa</i>.</p> <p>3. Acompanhar os filhos nas aulas e atividades.</p> <p>4. Participar das aulas junto aos filhos.</p>

	<p>7. As críticas ao ensino remoto deveriam ser dirigidas muito mais para as bases teórico-conceituais que podem sustentar esse modo.</p> <p>8. (Re)organização dos processos de aprendizagem mais potentes via ensino remoto.</p> <p>9. Conscientização de que acessos nas plataformas não deveriam ser compreendidos como aprendizagens efetivadas.</p> <p>10. Importância do suporte voltado ao bem-estar psicológico dos docentes.</p> <p>11. Formação continuada e o maior suporte aos profissionais na aquisição e no uso das tecnologias da informação e comunicação.</p>	<p>que participam de reuniões mensais para estudar.</p> <p>11. A escuta do aluno e a palavra do professor, e vice-versa, seriam elementos indispensáveis.</p> <p>12. Movimento inventivo e comprometido da escola.</p> <p>13. A necessidade de reinvenção pedagógica.</p> <p>14. A presença física no contexto escolar foi considerada essencial na Educação Básica.</p> <p>15. Considerar as diferenças de desenvolvimento biopsicossociais entre os alunos.</p> <p>16. Encontrar sentidos sobre o fenômeno pandêmico vivenciado e analisar as consequências na construção curricular e no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.</p> <p>17. Fortalecimento dos processos de emancipação no trabalho para defesa coletiva da saúde.</p> <p>18. Novas formas de resistência dos trabalhadores como modos de socialização e enfrentamento dos problemas relacionados ao trabalho e à defesa da saúde.</p>	
--	--	--	--

Fonte: Os dados apresentados no quadro acima foram coletados dos artigos selecionados da plataforma SciELO e organizados pela pesquisadora. Disponível em: <https://www.scielo.br/>

Ao analisarmos as denúncias encontradas nos artigos selecionados, nos deparamos com o cenário do isolamento social, em que os professores e alunos tiveram que se adaptar a uma nova realidade de trabalho com as tecnologias.

Para começar, podemos classificar as denúncias que ocorreram com maior frequência, com menor frequência e as que aparecem apenas uma vez. Assim as denúncias com maior frequência, e que possuem pontos comuns, no total de 43, apresentam as seguintes ênfases: desigualdade na inclusão digital, dificuldade de acesso à internet dos professores, sobrecarga do trabalho de professores e alunos e dificuldade de conciliação dos estudos com o ambiente doméstico, que aparecem 14 vezes entre as denúncias, aparecendo em 7 artigos.

De acordo com o Quadro 3, foram encontradas 14 denúncias em relação com as políticas públicas, 10 em relação as práticas dos professores e 20 relacionados com as condições sociais da população que frequentava as escolas, evidenciando um grande número com os problemas relacionados às políticas e as condições de vida da população.

Dentre as denúncias que menos foram evidenciadas destacamos: distribuição de materiais aos alunos não garante maior aprendizagem e a ausência de um sistema de proteção ao desemprego durante a pandemia que evidencia um cenário com várias implicações para o emprego porque produz vulnerabilidades sociais, constatado no ambiente educacional, das quais o desemprego em massa constitui-se como uma evidência, que aparecem somente 2 vezes, em 2 artigos entre as denúncias.

Dentre as denúncias que foram mencionadas apenas em um artigo, aparecem: dificuldade com o material enviado pela escola que, de acordo com os pais, o material era ruim: horrível de enxergar as lições, material incompleto e avaliação dos impactos causados no currículo.

Segundo os docentes o tempo e o ritmo das aulas, bem como os conteúdos, tiveram de ser reduzidos, o que enseja o intrincado questionamento de qual conhecimento é mais valioso na difusão do currículo.

Ao analisarmos as denúncias à luz do pensamento de Freire (1996), podemos observar que os professores não receberam assistência tanto no trabalho, como psicológico durante a pandemia. Segundo o artigo *Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia* é imperativo refletir sobre novas formas de resistência dos trabalhadores como modos de socialização e enfrentamento dos problemas relacionados ao trabalho e à defesa da saúde, e segundo o Freire (1996),

o professor deve ser valorizado em todos os sentidos, pois ele é fundamental para a construção de uma educação de qualidade.

Segundo as denúncias sobre a falta de disciplina e autonomia dos alunos para estudar, Freire (1981) destaca que é preciso, compreender o ensino como forma de estimular a criticidade a partir da busca de sua consciência de classe, conseguindo assim atingir a autonomia. No ato de estudar, para o autor, é necessário que o aluno assuma o papel de sujeito. Deste modo, verificamos que durante a pandemia as possibilidades de ousar nos espaços de ensino ficaram limitadas, assim como a possibilidade de transformação social, desenvolvimento intelectual, constituição de relações críticas e construção de conhecimento.

Freire defendia uma educação que incentivasse a participação de todos, e a limitação entre a interação do professor com o aluno durante a pandemia, acontecimento esse que teve consequências por causa da forma como os sistemas de ensino encaminham as ações educativas nesse momento pandêmico, foi uma denúncia levantada nos artigos. Esse fato nos remete a Freire (2005, p. 67) sobre a educação bancária que “[...] nesta visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também”.

Nos anúncios podemos observar com mais frequência a importância do aspecto da comunicação entre educador e educando, o compartilhamento de suas experiências através diálogo que durante a pandemia foi intensificado, proporcionando caminhos para uma participação mais ativa na sociedade. O diálogo proporciona reconhecimento do outro, através do respeito, e o qual se fundamenta na democracia defendida por Paulo Freire (1980).

Nas análises dos anúncios podemos considerar com mais frequência, e com pontos em comum, em relação ao total de 34 anúncios: a necessidade da flexibilidade do planejamento no retorno das aulas, o desencadeamento de processos de formação contínua da equipe gestora e dos professores considerando as necessidades em cada escola, a importância do diálogo e escuta entre os alunos e professores, fazendo com que o aluno assuma um papel de cidadão, de ator na sociedade, e medidas coletivas de segurança a saúde em que se tem a ideia de que as representações sindicais de trabalhadores exercem o papel de contribuir e assegurar mudanças nas condições de

trabalho nas escolas com o fito de fortalecer processos de emancipação no trabalho, em que aparecem 7 vezes no total de anúncios, e em relação aos artigos em 5 deles alternadamente.

De acordo com o Quadro 3, foram encontrados 11 anúncios que são da responsabilidade das políticas públicas, 18 relacionado com a prática dos professores e 4 relacionado as condições sociais, identificamos a partir do quadro que são necessários mais anúncios da parte das políticas e das práticas educativas, considerando que, nesta situação, as famílias pouco têm a fazer diante das poucas possibilidades de ação que lhes cabem. Em relação à prática educativa específica da escola, os maiores anúncios se referem às políticas e práticas dos professores

Entre os anúncios que menos aparecem, no total de 1 vez em 1 artigo se destaca: acompanhamento do desenvolvimento individual de cada aluno para entender o desenvolvimento, as dificuldades que enfrentam e também professores.

Os anúncios que apareceram somente uma vez foram: flexibilização do calendário e prazos de entrega, pois com a pandemia a rotina de muitos alunos mudou, cabendo a escola a flexibilização, escalonamento da frequência dos alunos, para que não houvesse super lotação nas salas de aula, e a escolha de caminhos para a aprendizagem, sempre visando a individualidade de cada aluno, como cada um se desenvolve.

Ao analisarmos os anúncios, se faz necessário pensar em uma reconstrução da educação relacionada a uma consciência crítica, coletiva, democrática e dialógica gerando um duplo compromisso: “o de denúncia, e o da criação de possibilidades democráticas” (FREIRE, 2020, p. 41).

Segundo Freire (2020, p. 51), “[...] não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio”. Considerando que durante a pandemia o diálogo e escuta foram completamente afetados, o autor ressalta que é preciso compreender a importância de a atuação dos/das professores/as ser continuamente problematizada visando superar a relação opressor-oprimido, problematizada e reflexiva, na luta por uma política pela educação.

A educação precisa do estudo da realidade, e Freire nos traz que “procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem” (FREIRE, 1997).

Diante dos anúncios podemos concluir que Paulo Freire nos convida a refletir sobre a vida. A vida que em tempos de pandemia tem se desfalecido da humanidade, trazendo incertezas nos rumos em que as vidas tomarão, de como passará a existir as relações entre homens e mulheres na sociedade, e como estamos tratando a importância da educação.

É muito importante reconhecer o legado de Paulo Freire para a educação, a sua contribuição para a prática educativa, em que a partir da relação entre o homem e o mundo é construído o conhecimento, transformando a sua própria história. Para isso a escola e os sistemas de ensino precisam desenvolver uma pedagogia que foque na contextualização, assim efetivando o processo ensino e aprendizagem pautando-se numa prática educativa com ênfase na criticidade, na realidade social dos alunos, política e histórica, proporcionando uma educação libertadora e progressista.

A partir dos estudos, podemos observar que o diálogo é a base mais importante para a comunicação. Consequentemente para que aconteça o aprendizado, o professor, as escolas, os sistemas de ensino devem entender que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Assim, cabe ao educador, alunos, sistemas de ensino e famílias efetuarem uma prática que favoreça a participação, o diálogo, a reflexão, em que a construção do conhecimento se materialize numa relação rica entre professor e aluno, refletindo sobre o objeto a ser estudado e ensinado. Em que todos pudessem conhecer a situação de vida, o contexto vivenciado por cada parte. Esse diálogo poderia favorecer a construção de caminhos de solução em conjunto, definidos por pais, professores, equipes gestoras, sistemas de ensino, representantes de bairro, etc.

Para esse propósito, é essencial que o educador adote uma postura crítica, se posicionando como mediador no processo de ensino.

3.2. Análises da formação de educadores à luz das concepções de Paulo Freire

Ao analisarmos os anúncios encontrados nos artigos desta pesquisa, nos deparamos com estratégias que podemos utilizar na prática educativa no retorno das aulas perante a realidade em que estamos vivendo.

Entre os anúncios sobre a prática educativa, encontramos o planejamento flexível nas escolas que ajudará a identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores; o diálogo e a escuta que se faz essencial tanto para os alunos, como também professores; a importância da saúde física e mental de todos na rotina escolar; e a formação continuada que vem dando o suporte necessário aos docentes. Com essas medidas a aprendizagem se torna viável e concreta.

A procura pelo entendimento e formação do indivíduo em suas tantas capacidades para que consiga se reconhecer na condição de sujeito histórico, sujeito esse que não deveria tentar dominar as tecnologias, e sim compreendendo o potencial da tecnologia para um ensino humanizador e não tecnicista, contribuindo nas relações humanas, assim superando as contraposições que encontra em seu tempo, tornando-se um enorme desafio para a educação.

Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissolavelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, no seu estar adaptado a ele e sem ter dele consciência. (FREIRE, 2007, p. 16)

Neste contexto, busca-se por uma formação para professores, com o objetivo de proporcionar contribuições teóricas e práticas que possibilitem pensar, avaliar e repensar a sua própria prática educativa, observando mudanças significativas no processo de ensino, dessa maneira pensar a formação é pensar esse momento histórico relacionado a ela, sem esquecer as mudanças que ocorreram nas condições de vida das pessoas: econômicas, sanitárias, pessoais, psicológicas, que os artigos apontam.

Deste modo justifica-se a importância de saber as concepções e práticas educacionais de cada escola, podendo reformular o Projeto Político Pedagógico (PPP)

de forma democrática, com toda a equipe escolar e comunidade, com o propósito de agregar com a transformação da educação fundada na esperança freireana.

Portanto, devemos reconhecer os docentes como sujeitos de suas próprias experiências, conseqüentemente, donos de seus saberes e fazeres, de acordo com Freire (1989) construídos na liberdade de decisões e posicionamentos.

Freire nos traz que professores, a comunidade escolar, a gestão, estão acomodados em sua ação docente, referindo-se como “sujeitos oprimidos” que pela falta de atitude crítica acabam se acomodando e sendo manipulados em situações que alguém pensa e decide por eles.

[...] saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época. [...] sua afirmação como sujeito ou sua minimização como objeto, dependem em grande parte, de sua captação ou não desses temas. (FREIRE, 1989, p. 44)

O autor nos sugere refletir sobre a importância de os docentes conhecerem o seu cotidiano, para contestar e transformar a si próprio e ao mundo em que vivem. Com a pandemia constatamos que ensinar e trabalhar a distância é um desafio enorme, estudantes e educadores esgotados e sobrecarregados, alunos que não tem conexão com internet, ou que não sabem manusear um computador, questões essas que com o momento vivido ficou evidente.

E ao falarmos sobre formação de educadores, Freire no livro *Pedagogia da Autonomia* nos traz que o exercício da docência exige:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 2001, p.14).

Para o autor a formação docente tem a essência na formação reflexiva e dialógica, construindo uma prática que transforme as pessoas e a sociedade. Assim na proposta pedagógica que Freire defende, é a “educação que, desvestida da

roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação” (FREIRE, 2007, p.44).

Desta forma, “mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39) a relação educativa entre os sujeitos tem como pressuposto articular o diálogo, pois ao contrário da educação bancária, a educação problematizadora é dialógica, pois “para manter a contradição, a concepção “bancária” nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora – situação gnosiológica – afirma a dialogicidade e se faz dialógica.” (FREIRE, 1987, p.39).

Com Freire (1987, p.33) “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também”. Uma prática que ultrapassa os espaços silenciosos e entediados em que se modificam os ambientes escolares impregnado pelas práticas bancárias de educação.

Desse modo, uma formação inicial e continuada, uma gestão democrática são elementos essenciais e decisivos no processo de transformação da educação. Contemplando uma reflexão sobre as concepções e práticas educativas pode levar o professor a redefinir sua ação pedagógica na proposta de transformação educacional e social.

Porém, a transformação da educação não acontece por teorismo, mas pelo que Freire incansavelmente insistiu em todas as suas obras, ou seja, pela práxis: ação refletida na teoria. Todavia não qualquer práxis, mas a práxis comprometida eticamente com os oprimidos da sociedade.

Com a práxis é possível ousar nos ambientes pedagógicos, pois aprimora a capacidade de desenvolvimento e transformação social, na criação das relações, e conseqüentemente na construção de conhecimento, prática essa que com a pandemia ficou limitada, exigindo os educadores uma ousadia maior.

Com Freire persistimos que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, que acontece entre o

fazer e o pensar sobre o fazer. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p.44).

Isso porque somente quando o educador volta o olhar criteriosamente sobre a sua prática é que será possível reconhecer seus acertos e falhas, concretizando mudanças em seu agir.

Para Freire,

[...] O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de análise, deve dela aproximá-lo ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. (FREIRE, 1997, p. 44)

Pois é através das relações que acontecem em sala de aula, em convivência social, na cultura e na política que o indivíduo constitui a criticidade, para Freire, “[...] é o homem, e somente ele, capaz de transcender” (FREIRE, 1969, p. 40). Refletindo sobre si, e sobre o mundo, possibilitando um pensar de diferentes ângulos.

Em que educar se trata de uma relação interativa entre seres humanos, isto é, sujeito-sujeito no sentido de “ler” e transformar a realidade envolve o diálogo do ser humano que está no mundo, com o mundo e com os outros. Por consequência, uma relação sujeito-mundo. Desta forma “A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate” (FREIRE, 1983b, p. 104).

É imprescindível ressaltar que Paulo Freire no ambiente escolar, ressalta a relação dialógica de alunos e professores com o conteúdo, que mediatiza essas relações. Ambos são sujeitos e dialogam sobre objetos de conhecimento, que são colocados para serem refletidos na escola. Só se pensa criticamente com pesquisa e rigorosidade metódica, responsabilidade política, o que não exclui a importância dos conteúdos. Pelo contrário, quanto mais diálogo sobre um objeto, mais somos desafiados a saber melhor sobre eles para atender aos questionamentos dos alunos e desafios da profissão de ensinar. E, ao ensinar, é preciso estar aberto para aprender. E não aprendemos sem pesquisa.

Pois Freire pensou, defendeu e operacionalizou uma educação respeitosa da compreensão do mundo dos educandos, que os desafiasse a pensar criticamente, isto é, a pensar certo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas educativas adotadas pelos(as) professores(as) e sistemas de ensino, por meio do uso das tecnologias para ensino remoto de forma emergencial, em um momento histórico de grave crise sanitária, obrigou a população a realizar um auto isolamento, adotar medidas de proteção para evitar o contágio do coronavírus, como o uso de máscaras e o distanciamento entre as pessoas. Devido a essas medidas, os sistemas de ensino público e privado passaram a utilizar diferentes tecnologias e formas de interação para ensino dos conteúdos escolares, o que acarretou problemas para os(as) professores(as), que tiveram pouco tempo para se prepararem e foram sobrecarregados com demandas de trabalho.

Em razão desse contexto, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as denúncias e anúncios que as produções científicas, publicadas nas bases SciELO e Educ@, apontam sobre as práticas pedagógicas com as tecnologias na educação de crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, durante o período de isolamento provocado pela pandemia da Covid-19, e suas contribuições à formação de professores à luz da pedagogia progressista de Paulo Freire.

Dessa forma a pesquisa objetivou analisar a prática educativa dos professores em tempos de pandemia, através da pesquisa bibliográfica, em que entendemos que ela é elaborada com base em material já publicado, trazendo as denúncias e anúncios nas produções científicas sobre o uso das tecnologias no ensino de crianças.

As leituras sucessivas dos artigos levantados nas bases de dados permitiram localizar as denúncias de práticas mal estruturadas e/ou conduzidas pelos sistemas de ensino e os anúncios de práticas pedagógicas que foram apresentadas pelas pesquisas como caminhos possíveis, viáveis, necessários, importantes e que, se desenvolvidos com ética, competência e compromisso ofereceriam qualidade maior à educação em um momento de pandemia e isolamento, como esse que presenciamos.

Entre as denúncias sobre a prática educativa encontramos a desigualdade entre as classes, receio por meio dos professores em como desenvolver suas práticas educativas, operar o educar sem o espaço físico da escola, alunos menores requerem a participação de um adulto para dar suporte à palavra do professor, nem todos possuíam as habilidades necessárias para o uso das ferramentas digitais, dificuldades dos alunos no ambiente doméstico, e sobrecarga de trabalho na situação vivenciada,

à dificuldade de acesso dos alunos às aulas, pois muitos não tinham internet em casa, também muitas vezes os alunos não tinham apoio dos pais em casa para o auxílio, o que levou os alunos e também professores a um desgaste e sobrecarga, havendo dificuldade de conciliação dos estudos com o ambiente doméstico assim ocasionando a falta de foco e autonomia e na educação do campo as atividades práticas, de campo e estágios na educação media profissional não puderam ocorrer.

Entre os anúncios sobre a prática educativa, encontramos o planejamento flexível nas escolas que se mostra importante para identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores; o diálogo e a escuta que se faz essencial tanto para os alunos, como também professores; a importância da saúde física e mental de todos na rotina escolar; e a formação continuada que vem dando o suporte necessário aos docentes. Com essas medidas a aprendizagem se torna viável e concreta.

Ao analisarmos os anúncios, entendemos que na pedagogia de Freire, o autor nos traz o anúncio de uma prática libertadora, problematizadora e conscientizadora, para a formação de docentes e alunos, dando a importância ao diálogo, escuta que foram conceitos levantados pelos professores e alunos durante da pandemia, assim conscientizando os indivíduos em intervir no rumo de sua história, em que diante dos anúncios podemos relacionar sobre a importância de os docentes conhecerem o seu cotidiano, para contestar e transformar a si próprio e ao mundo em que vivem.

Assim se faz necessário pensar em uma reconstrução da educação relacionada a uma consciência crítica, coletiva, democrática e dialógica gerando um duplo compromisso: “o de denúncia, e o da criação de possibilidades democráticas” (FREIRE, 2020, p. 41).

O autor ressalta que é preciso compreender a importância de a atuação dos/das professores/as ser continuamente problematizada visando superar a relação opressor-oprimido, problematizada e reflexiva, na luta por uma política pela educação.

A educação precisa do estudo da realidade, e Freire nos traz que “procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem” (FREIRE, 1997).

Diante dos anúncios concluímos que Paulo Freire nos convida a refletir sobre a vida, em como estamos tratando a importância da educação, a sua contribuição para a prática educativa, em que a partir da relação entre o homem e o mundo é construído o conhecimento, transformando a sua própria história.

Assim espera-se, finalmente, colaborar para a formação de educadores(as) numa perspectiva progressista, considerando que há diferentes usos das tecnologias que sempre estarão a favor de alguém e de algo (FREIRE, 2014; 2003), o que significa que há uma ética que orienta esse uso, voltado à transformação ou alienação daqueles que participam do processo educativo.

Desse modo, entendo que o trabalho pode ter continuidade, e que pode ser aprofundado a partir de novas leituras, novos trabalhos, novos enfoques, a partir das conclusões que o trabalho trouxe, oferecendo uma continuidade à essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 6 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70. 1979
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BENINCÁ, Elli. **Práxis e investigação pedagógica**. In: MÜHL, Eldon Henrique;
- CARVALHO, NETTO, 1994. APUD. CALDEIRA, S, A, ZAIDAN, S. **Prática Pedagógica**. PDF, Artigo.
- CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- DA ROCHA VIEIRA GONÇALVES, Suzane; RENATA ALONSO MOTA, Maria; BARRETO ANADON, Simone. **A RESOLUÇÃO CNE/CP N. 2/2019 E OS RETROCESSOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. Formação em Movimento, [S. l.], p. 0-20, 20 set. 2020.
- DEMO, P. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, E. 2001 **Reflexões sobre Alfabetização**. Editora Cortez 24ª Edição.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Rev. Bras. Estud. Pedagóg. [online]. 2016, vol.97, n.247, pp.534-551. ISSN 2176-6681.SARTORI, Jerônimo; ESQUINSANI, Valcir Antonio (Org.). **Diálogo, ação comunicativa e práxis pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011, p. 45-67.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.
- FREIRE, Paulo (1982). **Educação: o sonho possível**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **O educador: vida e morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, p.89-101

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **O Papel da Educação na Humanização**. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Conscientização. Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Dezembro: Editor Cortez, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. et al. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez/Associados, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. In.: FREIRE, A. M. A. (Org.). São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GADOTTI, Moacir 2003, 2007. **Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito** 13ª edição. Editora Cortez.

GHEDIN, Evandro. **Currículo, civilização e prática pedagógica**, Revista e-curriculum, São Paulo, v.10 n.3, dez. 2012.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Poderes instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GOMES, Romeu. **Análise e Interpretação de dados em Pesquisa Qualitativa**. In: DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HENNING, Leoni Maria Padilha. **As “ciências da Educação” no mundo científico-tecnológico: o que aprender com Anísio Teixeira**. In: PORTO JR. Gilson (Org). Anísio Teixeira e o ensino superior. Brasília: Bárbara Bela, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educativas e profissão docente** / José Carlos Libâneo. – 6. ed.- São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál., Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007.

LIMA, V. M. M. **A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública**. **Revista Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p. 151- 169, maio/ago. 2012.

MACHADO, Virginia, Revista Didática Sistêmica, volume um outubro dezembro 2005 **Definições da Prática e a didática sistêmica**.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Coronavirus. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>> Acesso em: 18, Fev. 2021.

SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Péres A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 7.ed.rev.ampl. Porto Alegre: Sulina, 1978. 246 p.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar**. Campinas: Vozes, 1996.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso: 09. mar. 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SILVEIRA, R. J. T. **O professor e a transformação da realidade**. Nuances - Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

SOUZA, Maria Antônia. **Prática Pedagógica: conceito, características e inquietações**. In: IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem Investigação na sua Escola, 2005, Lajeado. Anais do IV EIACERP. Lajeado: Univates, p. 1-7, 2005.

Terra. Pedagogia da Autonomia, 1997, **A Importância do Ato de Ler**. 1989.